



Editorial

Criados à imagem e semelhança de Deus para uma infinita dignidade

Página 4

Encontro com o Pastor

Um só coração e uma só alma: laços indissolúveis dos membros da Igreja

Página 2

Paróquias buscam maior proximidade com fiéis em condomínios

Página 7

Um esforço compartilhado pelo futuro do Brasil: a educação integral

Esta edição do *Caderno Fé e Cultura* ressalta a preocupação com a boa formação educativa das novas gerações, um desafio que deve mobilizar as escolas, os pais e toda a sociedade, e para o qual a Igreja Católica, com sua longa tradição, muito tem a contribuir.



Marcados pela fé e reanimados pelo Cristo Ressuscitado

No Tempo Pascal – os 50 dias entre o Domingo da Páscoa da Ressurreição do Senhor e a Solenidade de Pentecostes –, a liturgia destaca a presença de Cristo junto ao povo e os ensinamentos que Ele deixou aos apóstolos para que deem continuidade à Sua missão.

O Círio Pascal indica a Luz do Ressuscitado que cada batizado deve irradiar nas realidades em que está inserido. “Nascidos para uma vida nova pelo Batismo, os fiéis são efetivamente fortalecidos pelo sacramento da Confirmação e recebem na Eucaristia o alimento da vida eterna”, aponta o Catecismo da Igreja Católica (CIC 1212).

Nesta edição, **O SÃO PAULO** apresenta os testemunhos de adultos que, a partir de profundas experiências de encontro com Cristo, decidiram se preparar para receber os sacramentos da iniciação à vida cristã – o Batismo, a Crisma e a primeira Eucaristia – ou que já eram batizados e fizeram um itinerário de reconciliação com a Igreja.

Páginas 9 e 10



Resgatada das ruas pela Missão Belém, Daniele Mariano Arrojo é batizada durante a Solene Vigília Pascal na Catedral da Sé, em 30 de março



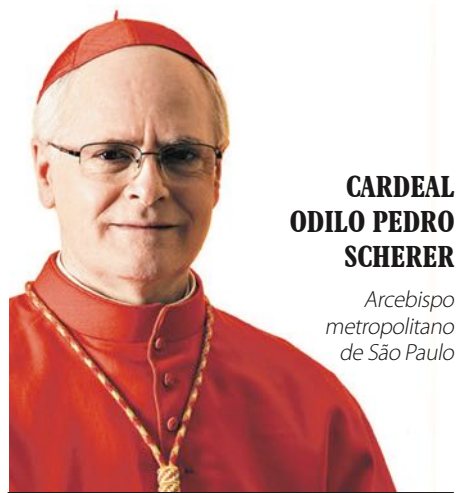
O drama da pobreza, o aborto e as guerras estão entre as graves violações à dignidade humana mencionadas no documento

Em documento, Santa Sé reafirma o valor absoluto da dignidade humana

“A Igreja proclama a igual dignidade de todos os seres humanos, independentemente da sua condição de vida ou das suas qualidades”, aponta a declaração *Dignitatis infinita* (Dignidade infinita), publicada pelo Dicastério para a Doutrina da Fé, na segunda-feira, 8, após a autorização do Papa Francisco.

No documento são listadas as graves violações à dignidade nos tempos atuais, entre as quais a pobreza, a guerra, o tráfico de pessoas, os abusos sexuais, o aborto, a eutanásia e a ideologia de gênero.

Página 20



**CARDEAL
ODILO PEDRO
SCHERER**

Arcebispo
metropolitano
de São Paulo

Um só coração e uma só alma

redenção que nos foi dada pela graça do Batismo. Para isso, pedimos a constante ajuda de Deus pois, do contrário, corremos o risco de ignorar, menosprezar e até de rejeitar esses dons da redenção.

No segundo Domingo do tempo pascal, lemos o trecho dos Atos dos Apóstolos que descreve a primeira comunidade cristã, em Jerusalém, logo após o início da pregação do Evangelho pelos Apóstolos (cf. At 4,32-35). Esse trecho pode ser complementado com a outra descrição comunidade cristã, que aparece nos Atos dos Apóstolos, um pouco antes (cf. At 2,42-47). A primeira comunidade cristã compreendeu a graça do Batismo e tornou-se um ícone referencial para a Igreja de todos os tempos, que sempre se reencontra de novo nela e tenta converter-se e modelar-se por ela. Se não consegue ser como ela foi, é certo que o contrário dela não é por nada um ideal para a Igreja de Cristo. A Igreja que Jesus quis na terra, certamente, é muito parecida com aquela primeira comunidade cristã de Jerusalém.

“A multidão dos fiéis era um só coração e uma só alma”. Ela fazia a oração em comum, tinha atenção às necessidades dos demais e dos pobres, mediante a partilha dos bens, a orientação comum pelo ensinamento dos

apóstolos, a alegria pela participação no mesmo dom e o testemunho vigoroso da Ressurreição de Jesus. Esses elementos são essenciais à vida da Igreja, que permanecem até hoje e, certamente, nunca serão modificados, nem no presente nem no futuro. Eles constituem laços indissolúveis de comunhão entre os batizados e membros da Igreja, pelos quais deveremos sempre orientar nossa vida. Vivendo isso, os cristãos tornam-se “um só coração e uma só alma” em qualquer tempo e lugar.

Em outras palavras, falamos da “oração em comum”, que se dá, sobretudo, na celebração da Eucaristia dominical, da qual ninguém deveria se ausentar, a não ser por causa bem justificável. E, é claro, isso também acontece em todas as celebrações eucarísticas e litúrgicas, de maneira geral. Mas a Eucaristia dominical é o grande momento da “oração em comum” da Igreja de Cristo. A atenção às necessidades dos outros, de perto ou de longe, mediante o exercício da caridade pessoal e comunitária, é sinal distintivo do cristão e da Igreja de Cristo. Na comunidade cristã em que não há atenção à caridade, praticada de muitas formas, falta um elemento essencial. Hoje não é viável, nem é preciso fazer como os primeiros cristãos, que vendiam seus

bens e “tinham tudo em comum”. Mas a “partilha dos bens” para suprir às necessidades da comunidade e dos pobres continua a ser uma necessidade.

Assim, a alegria cristã deveria ser um distintivo do cristão, que compreendeu bem a graça que recebeu no Batismo e a esperança que traz no coração. A alegria cristã é fruto da Ressurreição de Jesus e da graça da redenção. E o testemunho cristão sobre Jesus ressuscitado e, mais amplamente, do Evangelho, é um compromisso constante da Igreja e de cada filho seu. Fomos agraciados com os dons imensos da fé, esperança e caridade, que não podemos guardar apenas para nós. Eles são “boa nova da salvação” para os outros também e para o mundo inteiro.

Não será isso o que o Papa Francisco está pedindo à Igreja hoje? Ser uma “Igreja sinodal” significa aprofundar os laços e a vivência da comunhão eclesial, em vez de ser uma Igreja dividida e dispersa; significa participar com maior consciência das graças inestimáveis recebidas no Batismo e tornar-se membro vivo e vibrante da Igreja. Significa, enfim, assumir como própria a missão da Igreja, testemunhando o Evangelho de Jesus, que é salvação, vida e esperança para o mundo.

No tempo pascal, ao mesmo tempo que anunciamos a Ressurreição de Jesus, também somos ajudados pela Liturgia e a catequese da Igreja a aprofundarmos nossa fé e a vivência cristã em conformidade com as promessas batismais, que renovamos na Páscoa. Nossa participação na Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus se dá pela graça do Batismo que, de nossa parte, precisa ser correspondida na vida diária.

Na Oração da Coleta do 2º Domingo da Páscoa, há uma síntese maravilhosa dessa vivência cristã, marcada pela Páscoa: que Deus nos dê sua graça constante “para que todos compreendam melhor o Batismo que os lavou, o Espírito que os regenerou e o sangue que os redimiu”. Essas graças pascais recebidas no início de nossa vida cristã deveriam levar-nos a sermos cristãos generosos e agradecidos a Deus todos os dias. Nunca compreenderemos bastante a maravilha realizada pelo Espírito Santo em nós pelo Batismo que recebemos. E nunca compreenderemos e falaremos o bastante sobre a graça da

PIPOLI AGLIANICO DEL VULTURE
Terra, vino e passione.

APRECIE COM MODERAÇÃO

FANTINI

CAMPAIGN FINANCED ACCORDING TO EU REG. NO. 13082013

Arquidiocese de São Paulo se prepara para a 123ª Romaria a Aparecida

REDAÇÃO

osaopaulo@uol.com.br

Todos os anos, no primeiro domingo de maio, os fiéis da Arquidiocese de São Paulo peregrinam ao Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida para agradecer a proteção da Padroeira do Brasil e confiar à sua intercessão os pedidos, anseios e necessidades das famílias, comunidades e paróquias.

Em 2024, a Romaria Arquidiocesana a Aparecida chega à sua 123ª edição e acontecerá no dia 5 de maio, com o lema "Maria, vem conosco caminhar".

Muitas paróquias e comunidades da Arquidiocese já estão mobilizando fiéis para irem à Romaria e participar da missa que será presidida pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano de São Paulo, às 10h, no Santuário Nacional. Detalhes podem ser consultados nas secretarias paroquiais. No portal da Arquidiocese é possível encontrar os endereços e telefones das paróquias: <https://arquisp.org.br/buscar-paroquias>.

HISTÓRIA

Em 1717, quando foi encontrada a imagem da Padroeira do Brasil, todo o estado de São Paulo pertencia à então Diocese do Rio de Janeiro. Com a criação da Diocese de São Paulo, em 1745, que depois foi elevada a Arquidiocese, em 1908, Aparecida passou a fazer parte de seu território. Somente em 1958 foi criada, pelo Papa Pio XII, a Arquidiocese de Aparecida, tendo como primeiro Arcebispo o Cardeal Carlos Carmelo de Vasconcelos Motta, até então Arcebispo de São Paulo.

Dom Duarte Leopoldo e Silva, em 1908, obteve do Papa Pio X a concessão do título Basíli-



ca Menor para a primeira igreja construída em 1745, em Aparecida, popularmente conhecida como Basílica Velha. Na ocasião, Dom Duarte também celebrou a dedicação do templo.

Até a chegada dos primeiros missionários Redentoristas a Aparecida, em 1894, o atendimento pastoral e espiritual da Basílica ficou aos cuidados do clero da Diocese de São Paulo.

PARTICIPE

As paróquias da Arquidiocese têm até o dia 22 deste mês para enviar às respectivas regiões episcopais os números de ônibus, quantidade de peregrinos, além da informação sobre as paróquias que celebram neste ano seus jubileus de 25, 50, 75 ou 100 anos de fundação.

Liturgia e Vida

3º DOMINGO DA PÁSCOA
14 DE ABRIL DE 2024

‘Abriu-lhes a inteligência’

PADRE JOÃO BECHARA VENTURA

Após acusar com dureza os israelitas pela morte de Cristo, São Pedro tenta relevar amálgama deles: "Irmãos, sei que agistes por ignorância" (At 3,17). Algo semelhante fez o Senhor ao ser crucificado, quando orou "Pai, perdoa-lhes, pois não sabem o que fazem" (Lc 23,34). Também São Paulo, referindo-se ao tempo em que era "blasfemo, perseguidor e insolente", disse que, então, agira "por ignorância" (1Tm 1,13).

Com essas palavras, não se quer insinuar que os autores de um crime cruel, como a crucificação do "Autor da Vida" (cf. At 3,15), sejam uns "coitadinhos" sem consciência e sem culpa. Ao contrário, o Senhor quer nos recordar que o pecado comporta sempre, em maior ou menor grau, certa "ignorância" que lhe é própria. Afinal, se soubéssemos exatamente como o pecado é mau, repugnante, merecedor de castigo, e como contradiz a santidade de Deus e Seu plano para nós, jamais teríamos coragem de fazer um só pecado deliberado.

Quem se acomoda na prática do mal ou até ostenta com orgulho suas obras más, é um "ignorante", isto é, não conhece a Deus! Vive nas trevas e nem sequer tem condições de se dar conta. Afinal, "para saber que conhecemos a Deus, vejamos se guardamos os seus mandamentos" (1Jo 2,3). Pecar é "ignorar" o Senhor! Na Escritura, "conhecer" tem um sentido não só intelectual, mas de união e configuração com o que conhecemos. Ora, quem escolhe unir-se ao pecado torna-se cego para Deus, assim como os habitantes perversos de Sodoma (Gn 19,11). E, uma vez cego para o Senhor, é incapaz de ver suas próprias misérias.

Frieza com Deus e com o próximo, faltas à missa dominical, mentiras, furtos, calúnias, perversão, promiscuidade, perjúrios, homicídios... Apartado da graça, o ser humano é capaz de habituar-se a tudo! Na primeira vez, sente remorso. Insistindo no mesmo mal, a reprovação da consciência se torna cada vez mais débil. Uma vez adquirido o vício, aquilo que causava desgosto, passa a gerar até satisfação. Enfim, chega-se à dureza de coração. Não é que o mal tenha deixado de ser mal... O que houve é que a consciência se deformou, corrompeu-se, envolveu-se em trevas.

Nesse sentido, um grande santo, que jamais consente uma falta, ainda que leve, "sabe" melhor o que é o pecado do que o pecador mais empedernido. Afinal, os Santos veem as coisas à luz de Deus, a Quem conhecem e com Quem se unem. Portanto, odeiam o pecado! O Cura d'Arts chorava ao falar de ofensas a Deus. As crianças de Fátima faziam penitências pesadíssimas pela conversão dos "pobres pecadores". E São Paulo aceitaria até ser maldito e segregado de Cristo, se isso servisse à conversão de seus irmãos (Rm 9,3).

Neste domingo, Jesus Ressuscitado "abriu a inteligência dos discípulos" (Lc 24,45). Peçamos-Lhe que, por meio da graça, abramos a inteligência! Que, conhecendo a Sua bondade, detestemos o mal! Que sua luz extirpe de nós essa "ignorância" que é fruto do pecado e que leva a pecar. Pois "quem peca, não O viu nem O conheceu" (1Jo 3,6). E, quem não O conhece, não ama!

SOLUÇÕES ECLESIAIS ORGSYSTEM



Accesse nosso site e conheça nossos produtos!



"Orgsystem, inovando sempre para melhor atendê-lo"

www.orgsystem.com.br

comercial@orgsystem.com.br

Facebook.com/orgsystem/

Instagram.com/orgsystem/

Escritório/Franca

Rua Minas Gerais 2041
Vila Aparecida - Franca-SP
14401-229

55-16-2103-8666

55-16-99266-8613

Escritório/São Paulo,

Av. Paulista 1765 7º Andar
Bela Vista, São Paulo-SP
01311-930

55-11-2450-7544

55-16-99266-8613

Orgsystem
Software

Editorial

A dignidade infinita da vida humana

“Uma dignidade infinita, inalienavelmente fundada no seu próprio ser, é inerente a cada pessoa humana, para além de toda circunstância e em qualquer estado ou situação que se encontre”. Essa é a afirmação com a qual o Dicastério para a Doutrina da Fé inicia a declaração *Dignitas infinita*, publicada na segunda-feira, 8.

O texto, aprovado pelo Papa Francisco, faz memória dos 75 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos, reafirmando as bases da reflexão da Igreja sobre a noção de dignidade humana, alicerçada nos princípios da antropologia cristã e da Doutrina Social da Igreja. O documento também chama a atenção para novas situações que hoje são consideradas ameaças significativas para a dignidade da pessoa.

Um documento dessa natureza, resultado de cinco anos de trabalhos e estudos, não pode ser lido de forma superficial. Antes de chegar propriamente

ao elenco das 14 violações à dignidade humana, o texto dedica três, das suas quatro partes, a aprofundar os princípios fundamentais e pressupostos teóricos a respeito da dignidade humana, retomando, inclusive, ensinamentos dos quatro últimos papas.

Quem o ler integralmente verá que a Igreja, à luz da Revelação, reafirma de modo absoluto a “dignidade ontológica da pessoa humana, criada à imagem e semelhança de Deus e redimida em Cristo Jesus”. Dignidade essa inalienável, que corresponde à natureza humana, para além de qualquer mudança cultural e, acima de tudo, “um dom recebido”. Esclarece que o conceito de “dignidade da pessoa humana” pode ter significados distintos, destacando quatro deles: dignidade ontológica, dignidade moral, dignidade social e dignidade existencial.

É a partir dessa fundamentação que a declaração apresenta o elenco não exaustivo – como ressalta o texto

– daquilo que é contrário à vida em si, como toda espécie de homicídio, o genocídio, o aborto, a eutanásia e o suicídio voluntário; e tudo aquilo que viola a integridade da pessoa humana, como as mutilações, as torturas infligidas ao corpo e à mente, as constrictões psicológicas, as condições de vida sub-humana, os encarceramentos arbitrários, as deportações, a escravidão, a prostituição, o comércio de mulheres e de jovens, ou ainda as condições de trabalho análogas à escravidão.

A chamada “teoria de gênero” é mencionada quando o documento se refere ao perigo da tentativa de negar a diferença sexual, reafirmando que “cada pessoa humana, somente quando pode reconhecer e aceitar esta diferença na reciprocidade, torna-se capaz de descobrir plenamente a si mesma, a própria dignidade e a própria identidade.

Para a Igreja, a dignidade da pessoa se apoia na convicção de que “todos os

seres humanos, criados à imagem e semelhança de Deus e recriados no Filho feito homem, crucificado e ressuscitado, são chamados a crescer sob a ação do Espírito Santo para refletir a glória do Pai, naquela mesma imagem, participando da vida eterna”.

Esse documento oferece, portanto, uma reflexão aprofundada sobre a dignidade da pessoa humana indo além de condicionamentos ideológicos que aumentam a incompreensível dicotomia entre quem defende a vida do nascituro ou do agonizante, esquecendo muitos outros atentados contra a dignidade humana ou, ao contrário, quem se concentra somente na defesa dos pobres e dos migrantes, esquecendo que a vida deve ser defendida desde a concepção até o seu fim natural.

Como afirma a declaração *Dignitas humanae*, do Concílio Vaticano II, é a Revelação que faz conhecer a dignidade da pessoa humana em toda a sua amplitude.

Opinião

A dimensão político-social do trabalho pastoral e a militância partidária

FRANCISCO BORBA RIBEIRO NETO

Nos primeiros meses de 2024, duas situações com implicações políticas fizeram com que sacerdotes muito conhecidos se tornassem notícia nos jornais brasileiros. As acusações, para cada um, vêm de lados opostos do espectro ideológico. Não é o caso aqui de querer julgar fatos ou pessoas. Não somos juízes de nossos irmãos. Cada uma dessas situações implica julgamentos a serem realizados pelas instâncias competentes e não em debates estéreis e polarizados.

Contudo, sempre que esses casos aparecem, insinua-se na comunidade católica uma diabólica falta de discernimento, que leva à divisão interna e ao afastamento em relação à verdadeira mensagem cristã. Tendemos a considerar que os padres com os quais simpatizamos estão sendo atacados porque lutam pelo bem a partir dos ideais e valores cristãos, enquanto aqueles com os quais antipatizamos estão traindo seu compromisso cristão em nome de posições ideológicas e partidárias.

Todo gesto que realizamos em sociedade tem um peso político. A política, entendida como a gestão compartilhada da sociedade, acompanha toda a nossa vida. Até a opção por “não fazer política” tem um enorme peso político: significa aprovar tacitamente as ações



Arte: Sergio Ricciuto Conte

políticas dos demais. Todo trabalho pastoral tem uma dimensão política inevitável. A própria homilia dominical, por menos que o pregador deseje, ajudará a moldar uma consciência moral que incide sobre nosso comportamento político.

Nesse sentido, toda a nossa vida eclesial é eminentemente política. E a conduta dos sacerdotes e das lideranças comunitárias é ainda mais evidentemente política que a dos demais. Mas, numa sociedade polarizada como a nossa, é importante distinguir a dimensão político-social de toda ação eclesial daquilo que seria um em-

penho político-partidário das lideranças e dos sacerdotes. O Código de Direito Canônico proíbe explicitamente o trabalho partidário dos sacerdotes (cf. Cân. 285 e 287) e o Compêndio da Doutrina Social da Igreja encoraja os leigos à participação política, mas lembra que a comunidade eclesial não pode ser forçada a um compromisso partidário (cf. CDSI 573-574).

O desaconselhamento à ação partidária se deve à própria missão da Igreja, que é levar Cristo a todos, independentemente da posição ideológica de cada pessoa, e ao primado da unidade, que frequentemente

é comprometida pelo partidarismo. Essas razões, contudo, não eliminam o dever de todo cristão, sacerdote ou leigo, de comprometer-se com o bem comum e denunciar a injustiça. Cria-se assim um quadro preciso com relação à filiação partidária, direta ou indireta. Mas cabe ao discernimento de toda a comunidade, padres e leigos, evitar a contaminação ideológica que afaste a comunidade de sua adesão à pessoa de Cristo e aos verdadeiros valores evangélicos.

Deve ser claro, contudo, que para todo cristão, seja sacerdote, seja leigo, se posicione num lugar ou outro do espectro político, vale como mandamento maior amar a Deus acima de todas as coisas e ao próximo como a si mesmo (cf. Mt 22, 37-40; Mc 12, 28-34; Lc 10, 25-28). Esse amor é a base da Doutrina Social da Igreja (cf. CDSI 3-6). Podemos discordar e debater para encontrar as melhores formas de realizar esse amor na vida social, mas ele é um ponto que deve nos congregar mesmo nos momentos de conflito político. Antes de aceitarmos críticas ideológicas aos trabalhos da Igreja, precisamos reconhecer a dimensão política da caridade social e manter uma permanente revisão do nosso próprio compromisso com o bem comum.

Francisco Borba Ribeiro Neto, sociólogo e biólogo, é coordenador do Núcleo Fé e Cultura da PUC-SP

Comportamento

Casa com crianças e o desafio da ordem

SIMONE RIBEIRO CABRAL FUZARO

Certamente, um dos grandes desafios numa casa com crianças é a manutenção da ordem, seja material, seja temporal.

É comum tendermos aos extremos: alguns ficam sem paz ao observar a casa mais desordenada, com brinquedos espalhados e objetos fora do lugar; outros se colocam na seguinte posição: é assim mesmo, nem adianta tentar organizar, afinal, são pequenos e não vão conseguir manter as coisas organizadas. “Bagunça é vida”, “casa que não tem bagunça não tem alegria” e assim por diante...

Claro que a ordem é uma virtude importante na vida da criança, da família, na vida de qualquer um de nós, mas, como virtude, precisamos lembrar o que nos diz Aristóteles – está no equilíbrio: nem no excesso nem na falta.

Sermos escravos de uma ordem, seja material, seja temporal, não pode trazer bons resultados. Na vida da família, a or-

dem é necessária para se construir um convívio harmonioso entre todos, ou seja, não se trata de uma mania, mas de uma virtude que dê espaço para “a vida espontânea do amor”. Uma virtude que, vivida pelos pais, oferece exemplo aos filhos.

A ordem material estimula a experiência de tranquilidade e de beleza. Um ambiente ordenado é mais seguro, oferece maior facilidade para que se encontre o que se busca, fornece uma experiência de harmonia visual; enfim, traz informações importantes na constituição dos bons hábitos desde o início da vida.

Hoje, uma corrente de mães e educadores se coloca a questionar se o trabalho de se empenhar em manter a ordem e ensinar os pequenos a ordenar o ambiente valem à pena. “Se são pequenos e têm dificuldade de juntar, guardar, e logo irão querer brincar novamente, por que não deixar tudo fora do lugar e não se estressar com isso?”; “Quando crescerem, aprenderão a guar-

dar as coisas e mantê-las em ordem”.

Senhores pais: educar dá muito trabalho. Mas como sempre digo por aqui: não educar dá muito, muito mais. Não se enganem achando que uma criança viverá o caos e, com o crescimento, aprenderá que o caos não é bom e que precisa ordená-lo. De onde ela tiraria essa informação? Se ela já introjetou em seu imaginário e na sua memória que tudo bem viver em meio a objetos e brinquedos espalhados pela casa, por que decidiria de uma hora para outra mudar esse mau hábito? Isso pode até, eventualmente, acontecer. Em alguns poucos casos, a pessoa fica tão incomodada com o que viveu que acaba lutando bravamente por mudar essa realidade quando tem autonomia para isso. Mas tenham certeza, essa não é a regra. O ordinário é que as pessoas levem para a vida os hábitos que foram construídos na infância. Portanto, não transformem a ordem em mania. Tudo o que excede o razoável afasta e

cria resistência; afinal, impede que se brinque com alegria e se torne o ambiente acolhedor. No entanto, não desprezem a necessidade de se resgatar a ordem após as brincadeiras, de atraí-los para a beleza de um quarto arrumado, de uma caixa de brinquedos ajeitada, de sapatos no lugar – como facilita encontrá-los!!

Adaptem as expectativas à realidade de cada etapa da vida das crianças, mas envolva-as na busca da ordem com exemplo, estímulos, elogios aos pequenos gestos. Constância, coerência e dedicação são sempre necessárias no processo de educação das crianças. Não se deixem levar por discursos incoerentes e que buscam facilitar a vida dos pais. Lembrem-se sempre: facilitar agora pode ser criar uma enorme dificuldade no futuro e, quanto mais tarde, mais dificuldade se encontrará no processo de educar.

Simone Ribeiro Cabral Fuzaro é fonoaudióloga e educadora. Mantém o site www.simonefuzaro.com.br. Instagram: @sifuzaro

Espiritualidade

Ainda sobre a esperança...



**DOM JORGE
PIEROZAN**
BISPO AUXILIAR
DA ARQUIDIOCESE
NA REGIÃO
SANTANA

No Tempo Pascal, os cinquenta dias entre o Domingo da Ressurreição e o Domingo de Pentecostes, a Igreja celebra com alegria e exultação um tempo como se fosse um só dia de festa ou, como disse Santo Atanásio, “como se fosse um grande Domingo”. O túmulo vazio é a maior expressão de nossa fé católica. Talvez a morte seja o que mais angustie a cada um de nós. Sim, carregamos no íntimo uma voz que grita por vida eterna. Nos passos dados a cada instante, afastamos qualquer pensamento de um fim definitivo, pois já compreendemos que fomos criados para a eternidade. Mas aí advêm as enfermidades e as imposições do envelhecimento que temos de enfrentar; enquanto observamos o que acontece também aos nossos familiares, parentes e amigos. Essas contrariedades chegam para nos recordar – em tempo real! – nossa finitude. Todavia, a Ressurreição de Jesus Cristo torna-se nossa grande esperança. Aliás, digamos sem receio: nossa única esperança. Se cremos na Ressurreição de Cristo, devemos viver com esperança, praticar

a esperança, ensinar a esperança. A morte nos assusta, eu sei; as enfermidades nos limitam, é verdade! Mas Deus é nossa esperança! Crer na Ressurreição se torna uma opção entre viver a irracionalidade de uma vida sem sentido ou crer que vale a pena viver, rezar e esperar. Esperemos, pois, no Senhor, porque de ninguém mais poderá vir a nossa quimera.

A esperança cristã, que não decepção, e nossa fé no Ressuscitado são compartilhadas por muitos: Jesus fundou uma religião que conta hoje com 1 bilhão e 400 milhões de fiéis. Somos mais de 5,3 mil bispos; meio milhão de sacerdotes; cerca de 50 mil diáconos permanentes; aproximadamente 600 mil religiosos e religiosas; 360 mil missionários leigos. Temos 5,4 mil hospitais e mais de 17 mil casas para enfermos e idosos. São 223 mil escolas, com cerca de 90 milhões de alunos. Sim, sabemos que a “barca de Pedro” algumas vezes navega em mares revoltos. As tempestades, porém, não são novidade na Igreja de Jesus Cristo. Blaise Pascal foi um matemático, escritor, físico, inventor, filósofo e teólogo católico francês. Em 1650, ele escreveu assim: “É agradável desafiar as tempestades e os ventos, quando você sabe que sua barca jamais irá afundar”.

Nossa Igreja Católica é fruto também da grande crise da Sexta-feira Santa, mas foi revestida pela força do Espírito Santo; e a Igreja continua alumada pela luz que vem do Alto, amparada pela certeza da Ressurreição de seu Fundador. Ele confiou a

Igreja a Pedro (hoje, a Francisco), para exercer a tarefa de confirmar os irmãos na fé. O manual de vida – do Papa e de cada um dos fiéis católicos – é o Evangelho de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.

Nele, o amor foi ferido pois, a dor sempre tem dois lados: dos crucificados, os que sofrem; e dos crucificadores, os que fazem sofrer. Em “Mater Dolorosa”, o Padre Zezinho cantou assim: “Tu que, ao sangue do teu filho mistura tuas lágrimas. Tu que sem perder teu brilho sufoca tuas mágoas. Tu que tens teu filho morto nos teus braços de mulher. Ora pelas mães! Ora pelas mães! Pelas mães dos assassinos. Pelas mães dos que morreram: Todas elas vestem luto, pois morreram com o filho.”

Os que crucificaram Jesus não faziam distinção: na cruz, pregavam qualquer um, fosse culpado, fosse inocente. Jesus foi morto por nossas transgressões. Nosso pecado exigiu aquela morte. Agora, procuremos honrá-Lo. Honremos os que morrem por nobres causas, os que dão a vida por sua fé, pela família, pela dignidade, pelos direitos de todos. Talvez você conheça muitos assim. Quicá você seja uma pessoa assim! São estes os que nos formam na fé e na esperança. Os que semeiam um amanhã melhor. Sem esperança talvez não estivéssemos mais aqui. Que bom que alguém nos gerou, nos formatou para a esperança. “Que o Deus da esperança os encha de toda alegria e paz, por sua confiança Nele, para que vocês transbordem de esperança, pelo poder do Espírito Santo” (Rm 15,13).

Você Pergunta

Todas as religiões levam à salvação?

PADRE CIDO PEREIRA
osaopaulo@uol.com.br

A Tereza, da Vila Mariana, me escreve com a seguinte dúvida: “Padre, todas as religiões podem ser consideradas caminho para a salvação?”

Minha irmã, todas as religiões indicam uma coisa muito bonita, a saber: a percepção dos homens de que somente a existência de Deus pode explicar o universo, a diferença fundamental entre os coisas criadas e o homem com sua capacidade de pensar, refletir, agir, e as respostas fundamentais para perguntas como: de onde vim? Para onde vou? Existe uma razão por eu estar aqui?

Nesse sentido, é preciso reconhecer que todas as religiões são boas por mostrarem que a inquietação sobre a existência de Deus está presente no coração do homem. Antes sem respostas para essas perguntas, o homem adorou as forças da natureza, o sol, a lua, os astros, o fogo etc. Depois, o homem criou deuses. Até que o próprio Deus, único e verdadeiro, manifestou-se aos homens, com um projeto bonito de comunhão com Ele.

A diferença fundamental do Cristianismo em relação às demais religiões é esta: quando as religiões mais primitivas mostram o homem correndo atrás de Deus, o Cristianismo nos fala de um Deus que veio ao homem e revelou Sua vontade e Seu amor. Mais do que isso: o Cristianismo nos mostra Deus se fazendo igual a nós em tudo, menos no pecado, nos oferecendo amor e convidando a estarmos em comunhão com Ele.

Pense nisso e em tudo o que você aprendeu no Catecismo, Tereza.

‘Jorge da Capadócia’: filme brasileiro conta a história de São Jorge

ROSEANE WELTER
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Chega aos cinemas brasileiros, no dia 18 deste mês, o filme “Jorge da Capadócia”, uma produção brasileira sobre um dos santos mais populares do catolicismo.

O longa-metragem foi produzido pela Fundação Cesgranrio, em associação com Machafer Films, NFilmes e Ziya Dasdeler, e é dirigido e protagonizado por Alexandre Machafer. As filmagens ocorreram no Rio de Janeiro e na Capadócia, na Turquia. Com roteiro de Matheus Souza, a distribuição é da Paris Filmes, .

SOBRE O FILME

O filme conta a história de Jorge, com seus conflitos familiares, a trajetória de fé e os obstáculos que enfrentou durante o governo do imperador romano Diocleciano. O enredo se passa em 303 d.C., quando o povo cristão começa a sofrer perseguição desse imperador, que impõe que os súditos do império só podem cultivar e possuir objetos dos deuses romanos. Para que se cumprisse tais imposições, ele ordenou a invasão das residências dos cristãos. Diante disso, Jorge, que era um soldado e cristão, se vê diante de um dilema: manter-se fiel à sua fé e convicções ou cumprir as ordens do imperador.

Jorge decide resistir às ordens e luta para defender a fé que professava e a vida dos cristãos. Por causa disso, ele também passou a ser perseguido pelo exército do imperador Diocleciano.

Jorge fez de tudo para proteger sua família e seu povo frente a violência e injustiça do governo. Foi preso, torturado e morto por defender a sua fé, mas seu sangue não foi em vão: converteu milhares de pessoas, inclusive a esposa do imperador.

DEVOÇÃO E FÉ

“O projeto começou a ser pensado há 16 anos, mas somente em 2019 conseguimos gravar as cenas. Foram cinco anos de pós-produção e muitos desafios para

agora o povo brasileiro conferir a história deste Santo tão popular”, explicou Alexandre Machafer em entrevista ao **O SÃO PAULO**.

O ator e diretor recordou que herdou de sua avó, Leni Ferreira, a devoção a São Jorge. “A devoção que ela tinha me fortaleceu em todos os aspectos da vida. Interpretar o Santo foi um momento de entrega, aprendizado, devoção e fé”, afirmou.

Ricardo Soares, ator que na trama faz papel de Octávio, conselheiro do impe-

rador Diocleciano, afirmou que o filme aborda aspectos que trazem ao público a “perspectiva da fé, da força e coragem para atravessar as adversidades e, sobretudo, acreditar em si”.

Também são parte do elenco principal os atores Cyria Coentro, Roberto Bomtempo, Miriam Freeland, Augusto Garcia e Antônio Gonzalez.

A produção também deu origem a um livro, ‘Jorge da Capadócia: os bastidores do primeiro filme sobre o Santo Guerreir-

ro’, escrito por Alexandre Machafer e Crib Tanaka. Publicado inicialmente em português, o livro também será lançado em turco.

A VIDA DE SÃO JORGE

Diversas são as histórias em torno da vida de São Jorge, muitas das quais derivadas de lendas difundidas pelos devotos. Um dos seus episódios mais conhecidos é o do dragão e a jovem, salva pelo Santo, que remonta ao período das Cruzadas.

Há, porém, algumas passagens documentadas sobre sua existência. Jorge, cujo nome de origem grega significa “agricultor”, nasceu na Capadócia, por volta do ano 280, em uma família cristã. Na Palestina, alistou-se no exército de Diocleciano. Em 303, quando o imperador emanou um edito para a perseguição dos cristãos, Jorge doou todos os seus bens aos pobres e, diante de Diocleciano, rasgou o documento e professou a sua fé em Cristo. Por isso, sofreu terríveis torturas e foi decapitado.

No lugar da sua sepultura, em Lida – próxima de Tel-Aviv, Israel – foi construída uma Basílica, cujas ruínas ainda são visíveis.

Ele foi escolhido como padroeiro de Gênova, na Itália, e de várias cidades da Espanha, Portugal, Lituânia e Inglaterra.

São Jorge é considerado o padroeiro dos cavaleiros, soldados, escoteiros, esgrimistas e arqueiros. Ele é invocado ainda contra a peste, a lepra e as serpentes venenosas. O Santo é honrado também pelos muçulmanos, que lhe deram o apelido de “profeta”.

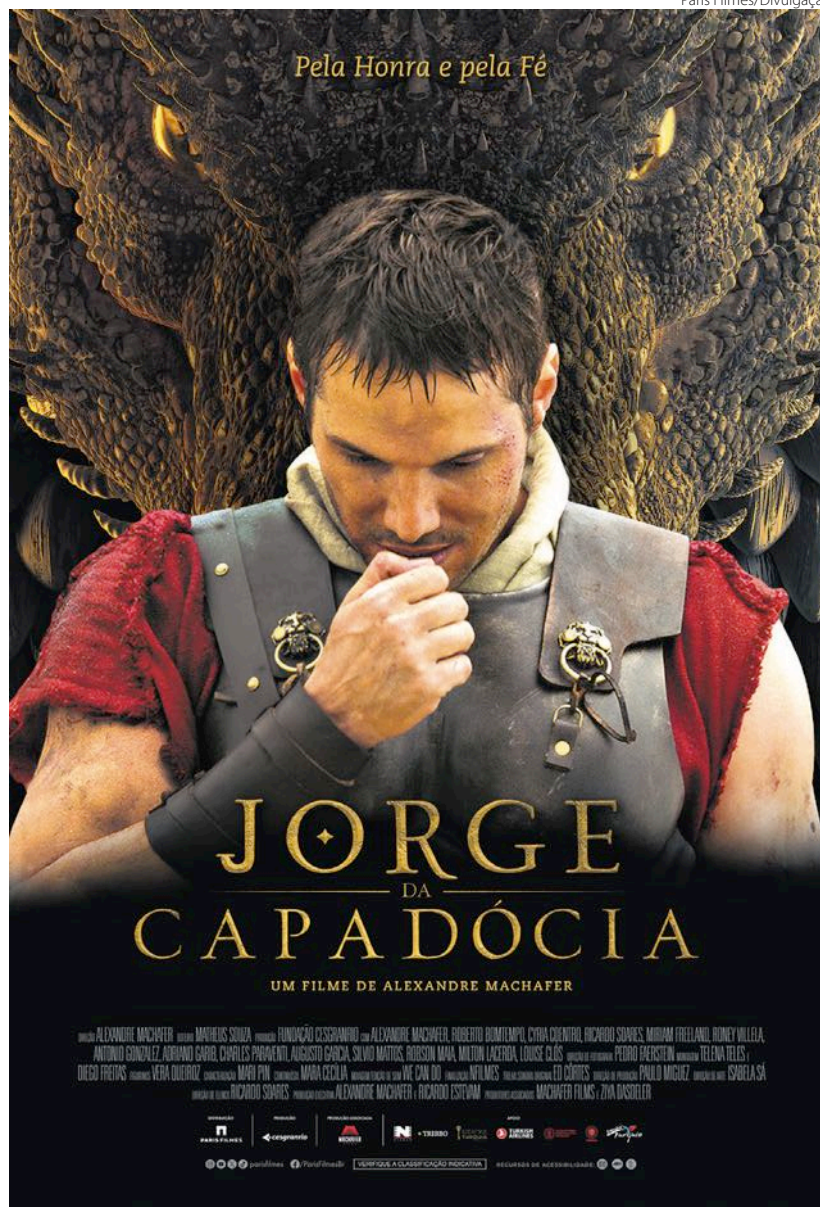
A memória litúrgica de São Jorge Mártir é celebrada em 23 de abril. Mais detalhes sobre o Santo podem ser lidos no [link](https://curtlink.com/tqYVoy) a seguir: <https://curtlink.com/tqYVoy>.

VEJA O TRAILER

<https://youtu.be/RGcsvYb9nHg>

ONDE ASSISTIR

A partir de 18 de abril nos cinemas do Brasil



Venha transformar o seu futuro!

Paroquianos da Arquidiocese de São Paulo possuem **35% de desconto** em cursos de Graduação e Pós-Graduação do UNIFAI.

O benefício é concedido aos candidatos que apresentarem carta de indicação* de sua Paróquia no ato da matrícula.

*Carta assinada e em papel timbrado da Paróquia, que contenha o encaminhamento para que o candidato seja contemplado com a condição especial conferida aos paroquianos.

www.unifai.edu.br

Rua Afonso Celso, 711 (próx. Metrô Santa Cruz) - Vila Mariana - (11) 5087-0187



Paróquias buscam maior proximidade com os fiéis em condomínios

NA CAPITAL PAULISTA, CERCA DE 29% DA POPULAÇÃO VIVE EM APARTAMENTOS, REALIDADE QUE TRAZ NOVOS DESAFIOS À EVANGELIZAÇÃO

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

A poucos metros do salão de festas já é possível ver pelas grandes janelas de vidro um banner com uma foto sorridente de Santa Teresa de Calcutá, as cadeiras dispostas em duas fileiras e o altar preparado para a missa. Pouco a pouco, os lugares vão sendo ocupados em meio à rotina de mais uma noite no Condomínio Residencial Parque Imperial, no Jardim Patente, na zona Sul da capital paulista.

Uma vez por mês, a Paróquia Nossa Senhora Aparecida, da Vila Arapuá, Região Episcopal Ipiranga, realiza missa nesse condomínio onde vivem aproximadamente 2 mil pessoas. Na noite daquele 20 de março, cerca de 40 condôminos – a maioria de idosos e casais de adultos – foram até o salão de festas do bloco 9 para participar da Eucaristia, presidida pelo Padre João Bechara Ventura, Administrador Paroquial.

Para alguns moradores, como o casal Otávio Monteiro, 83, e Márcia Moschella Monteiro, 78, esta é a única oportunidade de ir à missa. “A nossa saúde já não permite mais que andemos tanto”, diz Otávio. “Ele quase não dirige mais e eu tenho alguns problemas na perna, então, para andar e para tomar um ônibus fica difícil. Ter esta missa aqui é uma bênção”, completa Márcia.

A IGREJA AO ENCONTRO DAS PESSOAS

Dados do Censo 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) indicam que 12,5% da população do País vive em apartamentos. Em 2010, eram de 8,5%. Na capital paulista, assim moram atualmente 29,4% dos habitantes.

Essa realidade tem colocado às paróquias ao menos dois desafios: o de fazer com que as pessoas que vivem em apartamentos saibam que existe uma igreja próxima de seu condomínio; e o de adentrar a estes espaços para manter a proximidade com os fiéis e assegurar-lhes os sacramentos, especialmente para os que têm limitações de locomoção.

Fazer com que a comunidade paroquial vá “ao encontro das pessoas, como Igreja em saída, nas diversas realidades pessoais e sociais” é uma das propostas finais da assembleia sinodal do 1º sínodo arquidiocesano de São Paulo (2017-2023), bem como de que haja uma “constante conversão das estruturas paroquiais e pastorais já existentes, para



Missa na Comunidade Santa Teresa de Calcutá, em um condomínio na zona Sul, tem a participação de casais como Helton e Paloma; e Otávio e Márcia

facilitar o acolhimento e a inserção das pessoas em comunidades vivas e outras organizações em comunhão com a Igreja” (cf. 69 e 73).

UMA COMUNIDADE NO CONDOMÍNIO

Mais do que realizar uma missa mensal, a Paróquia Nossa Senhora Aparecida tem presença no Condomínio Residencial Parque Imperial com a Comunidade Santa Teresa de Calcutá, cujas atividades hoje são coordenadas pelos moradores Carlos Lodi, 56, Regina Célia Moralli de Souza, 64, e Elisa Mitiko Harano Sunohara, 64.

“A Comunidade começou em 2006. A nossa sorte, na época, foi a de que o síndico também era católico. Isso facilitou muito. A adesão foi um ‘trabalho de formiguinha’, seja para que as pessoas participassem, seja para fazer com que as demais aceitassem as missas”, recorda Carlos Lodi.

As missas mensais são agendadas conforme a disponibilidade do Administrador Paroquial e, posteriormente, divulgadas entre os condôminos via grupos de WhatsApp e por cartazes espalhados pelo condomínio. Todos os paramentos litúrgicos e os instrumentos, como a caixa de som e microfones, são de posse da comunidade e ficam guardados na casa dos moradores.

Regina e Elisa também são ministras extraordinárias da Sagrada Comunhão. “Na medida do possível, visitamos pessoas acamadas e aquelas que já não podem participar da missa, e levamos a elas a Eucaristia”, comenta Elisa. Essas pessoas também recebem a visita do sacerdote para os sacramentos e a bênção de seus lares.

Padre João Bechara, Administrador Paroquial desde setembro de 2023, diz que em anos anteriores houve a tentativa de se realizar missas em outros condomínios, mas a ideia não prosperou. “Aqui essa tradição da missa e da visita do padre tem passado de geração a gera-

ção. Já nestes condomínios mais recentes, há muita gente que é nova no bairro e é mais difícil chegar a elas”, avalia.

O Administrador Paroquial afirma sonhar com uma capela fixa neste condomínio, algo também desejado pelos leigos. Por ora, porém, o foco está em ter mais moradores engajados na Comunidade Santa Teresa de Calcutá.

“Temos sido fiéis todos estes anos, mantemos a Comunidade no condomínio, mas não atingimos a todas as pessoas que gostaríamos. Para isso, precisamos de maior participação dos demais”, comenta Regina.

Pouco a pouco, porém, a Comunidade tem se fortalecido a partir de simples iniciativas. Uma delas é o sorteio, ao final de cada missa, da família que irá acolher a pequena imagem de Santa Teresa de Calcutá durante o mês. Naquela noite, a “santinha” foi para o lar de Helton Capuzzo e Paloma Capuzzo, casados há dez anos. Sorridentes, eles comemoraram ter sido sorteados pela primeira vez e garantiram que iriam rezar diariamente diante da imagem.

DE BÊNÇÃO EM BÊNÇÃO E COM A AJUDA DE SANTOS INTERCESSORES

No Parque São Domingos, na zona Oeste, a Paróquia Santa Domitila, na Região Episcopal Lapa, tem buscado estar mais próxima aos moradores dos quatro conjuntos de prédios que a circundam.

Administrador Paroquial desde fevereiro de 2023, o Padre Fabrício Mendes de Moraes retomou uma das tradições desta Paróquia cinquentenária: a bênção dos lares. Com isso, mais portas têm se aberto também nos condomínios para momentos de oração e novenas em ocasiões como a Quaresma e o Natal.

“No maior destes conjuntos de prédios, nós realizamos no ano passado a novena durante a Quaresma. Também no mês da padroeira, em maio, conseguimos ir abençoar os apartamentos. E no fim de 2023, os próprios moradores

lideraram a novena de Natal”, comenta o Sacerdote.

Durante a Campanha da Fraternidade 2024, o Padre foi a outros três condomínios para abençoar os apartamentos. Neles também têm sido mais frequente a presença das capelinhas da Mãe Peregrina, do movimento da Mãe, Rainha e Vencedora Três Vezes Admirável de Schoenstatt. “Em cada conjunto de prédios, estamos colocando uma ou duas capelinhas, para que passe de apartamento a apartamento”, explica.

Outra estratégia foi colocar cada um dos conjuntos de prédios sob a intercessão de um santo: São Miguel, Santa Rita de Cássia, São Judas Tadeu e São Patrício foram os escolhidos pelos fiéis.

REVITALIZAÇÃO E RESGATE

Aparecida Conceição Rodrigues Picco, 75, e Leonita Pinto de Aguiar Xavier, 58, engajadas nas pastorais da Paróquia, asseguram à reportagem que após a intensificação das ações nos condomínios têm percebido a revitalização da assembleia de fiéis.

“Temos visto muitas ‘carinhas diferentes’ na missa e outras já conhecidas que tinham sumido da comunidade, mas agora estão participando pra valer”, comenta Aparecida.

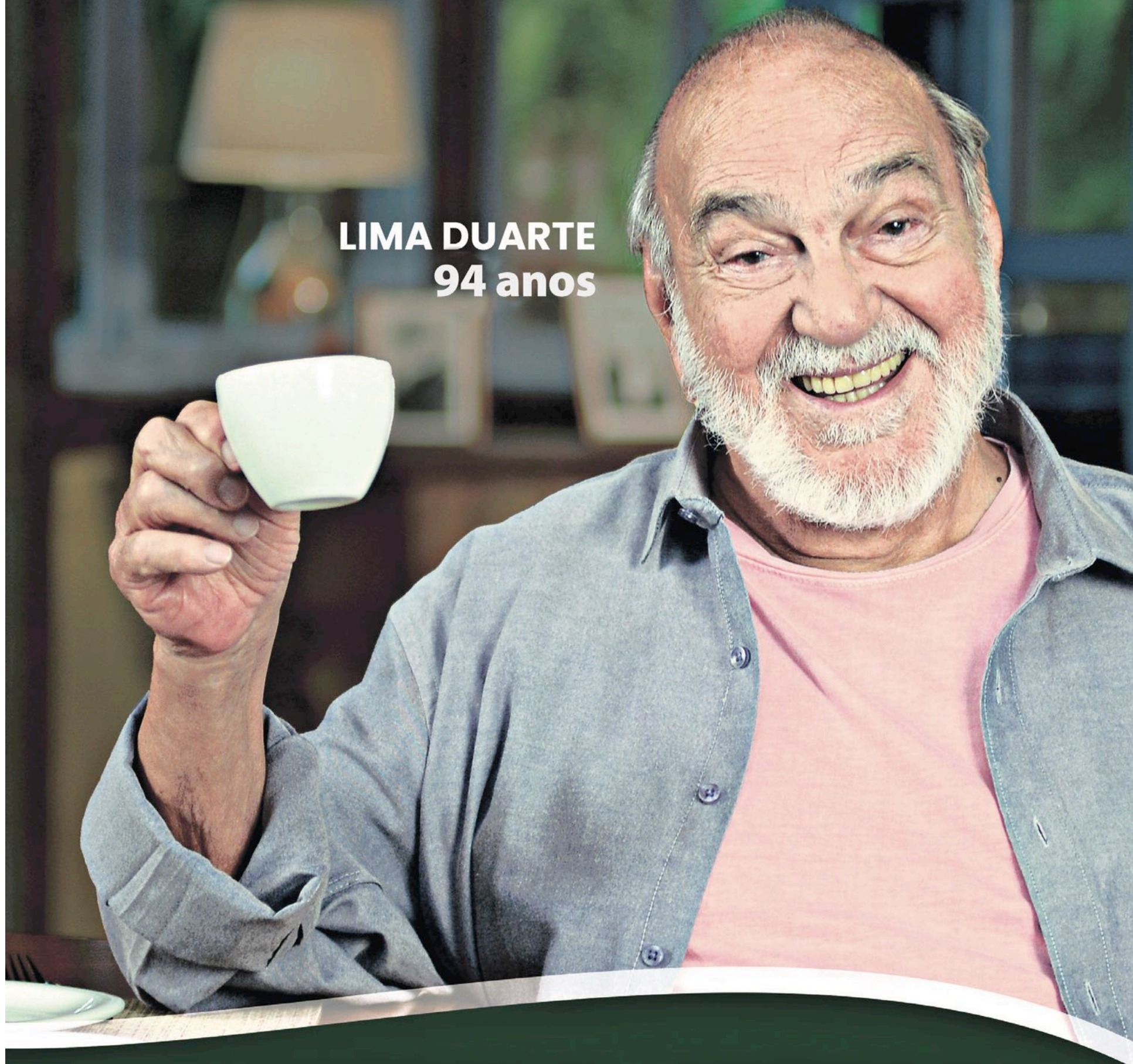
“Acredito que estamos fazendo aquilo que o Papa Francisco pede, a ‘Igreja em saída’. Nós vamos ao encontro dessas pessoas, as convidamos para que participem das missas, e aos poucos as demais vão se achegando”, destaca Leonita.

Aparecida dá algumas dicas para as paróquias circundadas por prédios que queiram estreitar os laços de proximidade pastoral com seus moradores: “O primeiro passo é procurar identificar quem são os fiéis desses condomínios que participam das missas. Depois, pode se propor que eles convidem as demais pessoas do prédio para que façam momentos de oração, novenas, e, por fim, para que venham à igreja”.

Fotos: Luciney Martins/O SÃO PAULO

**SIDNEY[®]
OLIVEIRA**

**LIMA DUARTE
94 anos**



VITALION

Uma linha de vitaminas que melhora a **disposição**,
aumenta a **imunidade** e a **longevidade**.

Vidas novas em Cristo

TATIANNIA PORTO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

O Círio está aceso, os sinos tocam, o 'Aleluia' continua a ecoar nos templos. Ainda é Páscoa! Sua exten-

são em cinquenta dias – o Tempo Pascal – reforça que algo extraordinário aconteceu: a humanidade foi salva pela Paixão, Morte e Ressurreição do Filho de Deus.

E esta salvação se atualiza em cada história de vida transformada pelo encontro pessoal com Cristo, seja

daqueles que recebem os sacramentos da iniciação à vida cristã, seja de quem faz um itinerário de reconciliação para a plena vivência dos sacramentos, como nestas histórias que o jornal O SÃO PAULO apresenta a seguir.

'Sou muito agradecida a Deus que não desistiu de mim'

Daniele Mariano Arrojo cresceu em uma família marcada por graves problemas. Com mãe e pai envolvidos com drogas ilícitas, aos 19 anos a jovem abandonou tudo e foi para a Cracolândia, no centro de São Paulo. "Para conseguir o crack, eu revirava lixo, roubava e me prostituía. Quando o efeito passava, vinha aquela tristeza e o desespero me fazia buscar a qualquer custo a próxima pedra".

Não suportando mais esse revezamento entre o efeito da droga e a profunda tristeza, Daniele tentou cometer suicídio por sete vezes. Mas a cada tentativa, milagres preservavam sua vida: "Tomei duas cartelas de chumbinho. O médico disse que não morri porque o veneno grudou no macarrão que eu tinha comido antes e, assim, não assentou no estômago. Depois, eu me joguei três vezes na frente de um ônibus. Ficava ferida, mas não morria", recorda.

Na última vez que atentou contra a própria vida, Daniele se jogou do Elevado Presidente João Goulart, conhecido como Minhocão, a uma altura de 5,5 metros. Foram seis meses em coma, um ano e meio internada, dezenas de parafusos em todo corpo e um parecer da equipe médica: "Não sabemos como você sobreviveu".

Meses depois, já recuperada e de volta às ruas, Daniele



Missão Belém

foi abordada na Cracolândia por duas pessoas: "Gabriel e Marina iam e voltavam em mim; me abordaram cinco vezes até que eu decidi ir com eles para o abrigo. E foi aí que

Deus me salvou de novo", rememora. Os dois missionários fazem parte da Missão Belém, um movimento católico cuja proposta é recriar o "Mistério de Belém", acolhendo os que não têm abrigo, como a Sagrada Família no nascimento de Jesus.

Ao chegar à casa de acolhida, Daniele estava bastante apreensiva, mas um simples gesto a "desarmou" e despertou-lhe o desejo de uma mudança radical: "Na triagem, eles conversaram comigo. Esse diálogo, cheio de amor, chamou minha atenção e me fez sentir muito acolhida".

Há oito meses na Missão Belém, Daniele agora desempenha o papel de "Mãe", acolhendo e orientando as recém-chegadas das ruas: "Quando as meninas chegam sujas e malcheirosas, eu as recebo da mesma maneira com que fui recebida, com muito amor. Ao mesmo tempo, elas me ajudam a permanecer firme, porque vejo de onde saí. Sou muito agradecida a Deus que não desistiu de mim".

Após um período de catequese e preparação, Daniele recebeu os sacramentos de iniciação à vida cristã na Vigília Pascal, em 30 de março, na Catedral da Sé (foto). Assim, foi batizada, crismada e recebeu a primeira Eucaristia na mesma igreja onde costumava permanecer do lado de fora, envolta no vício das drogas.

'Ganhei não só padrinhos, mas uma família inteira'



Arquivo pessoal

Natalie Machado Kardos Mahlmeister tem 42 anos e é comunicadora. De origem judia, nada conhecia sobre a fé católica, mas aos 5 anos de idade sentiu-se curiosa ao ouvir as amigas falarem do carinho que recebiam de seus "dindos". Então, ela começou a se questionar por que não tinha padrinhos. Quando lhe disseram que era necessário ser batizada para isso, a menina disse, determinada: "Eu também quero ser batizada".

Os anos se passaram, o desejo não desapareceu, mas não havia se concretizado. Um dia, muito angustiada, Natalie passou em frente a uma igreja e decidiu entrar. Encontrou um ambiente vazio: "Entrei, sentei-me e fiquei em silêncio por cinco horas seguidas. Sou uma pessoa extremamente agitada, mas experimentei uma paz tão profunda que não sentia vontade de fazer nada além de permanecer ali, sem me preocupar com o tempo lá fora."

A partir daquele momento, Natalie teve a certeza do caminho a seguir e começou a buscar entre seus familiares alguém que pudesse orientá-la em sua jornada rumo à Igreja Católica. E foi a partir da indicação do cunhado de seu marido que ela começou a participar dos encontros de catequese para adultos.

"Eu questionava tudo, tinha muita sede de conhecimento. Quando ouvi sobre a morte de Jesus, fiquei indignada. Como ninguém impediu? Se eu estivesse lá, não deixaria isso acontecer", recorda. Esse amor inocente e protetor crescia à medida que ela se aprofundava na história da Salvação, na Doutrina da Igreja e nos mistérios da fé.

Chegou o dia do Batismo (foto) e, finalmente, a menina que aos 5 anos de idade só queria 'dindos', recebeu aos 42 anos algo muito maior: "Ganhei não só padrinhos, mas uma família inteira".

'Fui mergulhado no mar do amor do Senhor'

De família católica, Júlio Cesar de Lima, 53, recebeu no tempo devido todos os sacramentos da iniciação à vida cristã. Ele também se casou na Igreja, mas ser parte da comunidade eclesial não estava em sua rotina de vida, exceto quando havia festa junina na Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, no Jardim Paulistano, Região Sé.

E foi em uma destas festas que o Pároco na época, Padre Joércio Gonçalves Pereira, C.Ss.R – posteriormente ordenado bispo – convidou Júlio Cesar para participar do Terço dos Homens. Meses depois, o convite lhe foi feito novamente por Ronaldo Pereira, um dos coordenadores na comunidade: "Você é o Júlio de quem o Padre Joércio sempre fala? Não quer participar comigo do Terço dos Homens?", indagou. Saber que era lembrado pelo Padre e receber aquele convite caloroso foi o gesto simples, mas extraordinário, que convenceu Júlio.

Desde 2019, a cada meditação dos Mistérios do Terço, Júlio ia aprendendo mais sobre a vida de Jesus e de Maria. O desejo de conhecer melhor a Palavra de Deus o atraiu às missas dominicais. Também começou a buscar por palestras e catequeses de padres no Youtube, a ler sobre a vida dos santos e adquirir dezenas de livros doutrinários: "Fui mergulhado no mar do amor do Senhor".

E esse amor tão profundo também atraiu Leila Barros de Lima, a quem Júlio



Arquivo pessoal

conheceu em 2006 e com quem passou a ter união estável, quando já havia se divorciado. Ambos, compreendendo mais sobre os sacramentos, reconheceram que estavam em união irregular. Informaram-se, porém, sobre a possível nulidade do primeiro casamento de Júlio. Anos depois, aquele primeiro casamento foi, de fato, considerado nulo pela Igreja. "Leila e eu nos casamos em 25 de janeiro de 2023, na festa da conversão de São Paulo. Voltar a comungar me fez sentir exatamente como o apóstolo quando diz 'já não sou eu quem vivo, Cristo vive em mim!'", diz Júlio, emocionado.

Tempo Pascal: o Ressuscitado anima os discípulos à missão evangelizadora

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

Reanimados na esperança após a Ressurreição de Jesus, os cristãos vivem durante 50 dias – entre o Domingo de Páscoa e a Solenidade de Pentecostes – o Tempo Pascal, no qual a liturgia relata a presença do Ressuscitado junto ao povo e os ensinamentos que deixou aos apóstolos para que deem continuidade à Sua missão.

“Após a Ressurreição, seguem-se seis semanas nas quais se rememora a vitória da vida sobre a morte, o triunfo de Cristo, o triunfo da humanidade. Na quinta-feira após o 6º Domingo de Páscoa é a Solenidade da Ascensão. No Brasil, por não ser feriado, a Ascensão é celebrada no domingo seguinte, que seria o 7º da Páscoa”, explica o Padre Mauro Odorísio, CP, mestre em Ciências Bíblicas pelo Pontifício Instituto Bíblico de Roma, no livro “Missa: Mistério - Celebração - Organização”, editora Ave Maria.

O Tempo Pascal, portanto, é época oportuna para perceber a proximidade do Ressuscitado. Na primeira semana da Páscoa, por exemplo, as narrativas do Evangelho remontam à Ressurreição e

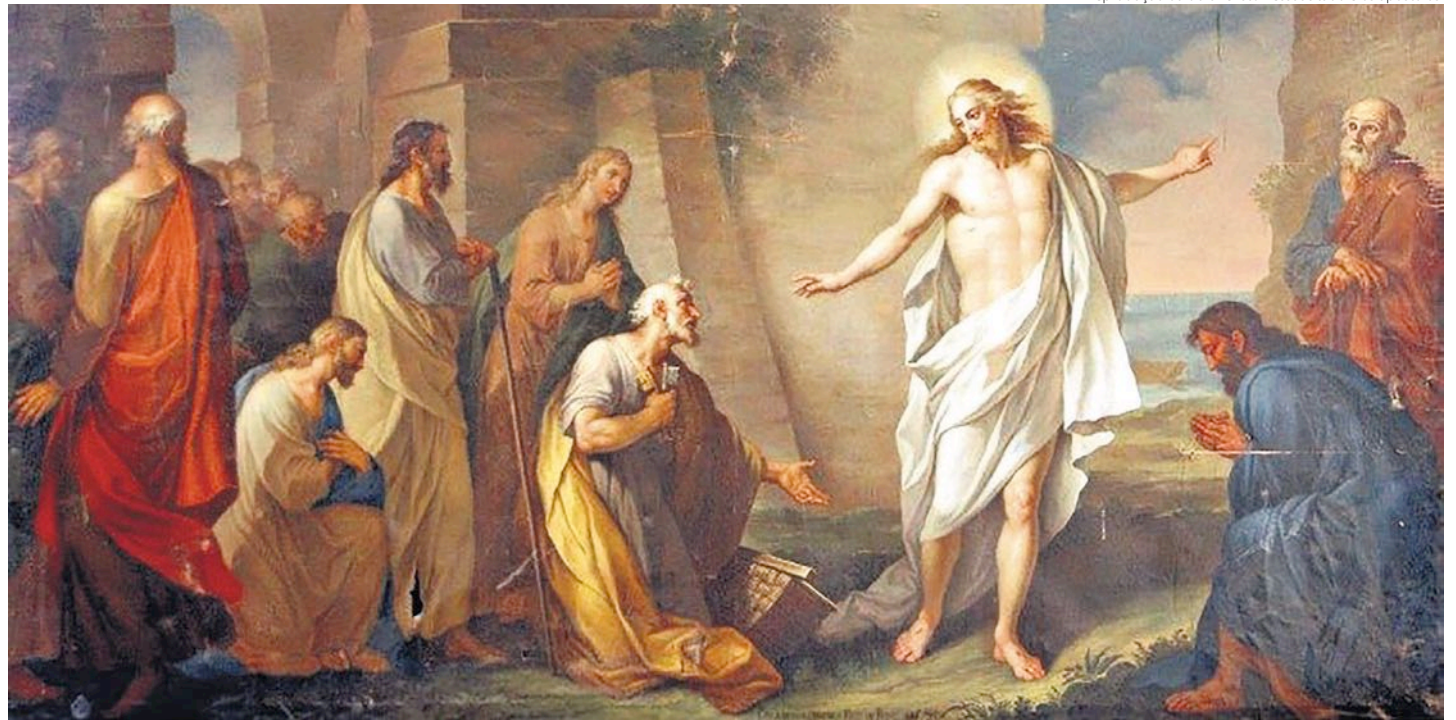
às aparições de Cristo aos apóstolos; nas demais, Cristo caminha ao lado do povo, dando-se a conhecer por Sua Palavra e no partir do pão; apresenta-se como o Bom Pastor que zela por suas ovelhas e como a Videira à qual os ramos jamais devem se desvincular; e como Aquele que verdadeiramente amou à humanidade.

Na liturgia, os paramentos brancos remetem à paz e à alegria; e o Círio Pascal indica a Luz do Ressuscitado que cada cristão deve irradiar nas realidades em que está.

Também durante o Tempo Pascal, a oração mariana do *Angelus* dá lugar à récita do *Regina Caeli* (Rainha dos

Céus), pela qual toda a Igreja se une à alegria da Virgem Maria pela Ressurreição de Jesus. Após esta oração, os papas dirigem aos fiéis mensagens reflexivas sobre este tempo. A seguir, reproduzimos trechos de algumas dessas alocuções de São João Paulo II, Bento XVI e Francisco.

Reprodução da obra “Cristo Ressuscitado e os apóstolos”



2º DOMINGO DA PÁSCOA – CRISTO NOS OFERECE A MISERICÓRDIA DIVINA

Após ressuscitar, Jesus aparece aos discípulos, oferece-lhes o dom da paz e os envia em missão (cf. Jo 20,19-31). Este domingo também é conhecido como o Domingo da Divina Misericórdia, em alusão a uma devoção propagada por Santa Faustina (1905-1938).

“A liturgia de hoje convida-nos a encontrar na misericórdia divina a fonte da paz autêntica, que Cristo Ressuscitado nos oferece. As chagas do Senhor ressuscitado e glorioso constituem o sinal permanente do amor misericordioso de Deus pela humanidade. Delas sai uma luz espiritual que ilumina as consciências e infunde conforto e esperança nos corações (...) Quando as provações e as dificuldades são mais ásperas, torne-se mais insistente a invocação do Senhor ressuscitado, mais premente a imploração do dom do seu Espírito Santo, manancial de amor e de paz”.

(São João Paulo II – 07/04/2002)

3º DOMINGO DA PÁSCOA – O RESSUSCITADO FAZ-SE COMPANHEIRO DE VIAGEM

O Evangelho (cf. Lc 24,35-48) narra a passagem dos discípulos de Emaús, que se mostravam desiludidos após a crucificação de Jesus. O Ressuscitado, então, aparece-lhes, caminha com eles, e estes o reconhecem, tempos depois, no partir do pão.

“Emaús representa na realidade todos os lugares: a estrada que nos conduz é o caminho de todos os cristãos, aliás, de todos os homens. Nas nossas estradas, Jesus Ressuscitado faz-se companheiro de viagem para reavivar nos nossos corações o calor da fé e da esperança e partir o pão da vida eterna (...) Também hoje Ele parte o pão por nós e doa-se a si mesmo como nosso Pão”.

(Papa Bento XVI – 06/04/2008)

4º DOMINGO DA PÁSCOA – O BOM PASTOR GUIA-NOS PELO CAMINHO DA VIDA

A liturgia ressalta que Cristo, o Bom Pastor da humanidade, dá a vida por suas ovelhas (cf. Jo 10,11-18).

“Jesus quer estabelecer com os seus amigos uma relação que seja o reflexo da relação que Ele mesmo tem com o Pai: uma relação de pertença recíproca na confiança plena e na comunhão íntima. Para manifestar este entendimento profundo, esta relação de amizade, Jesus utiliza a imagem do pastor com as suas ovelhas: Ele as chama e elas reconhecem a sua voz, respondem ao seu apelo e seguem-no (...) A voz de Jesus é única! Se aprendemos a distingui-la, Ele nos guia pelo caminho da vida”.

(Papa Francisco – 21/04/2013)

5º DOMINGO DA PÁSCOA – PERMANECER UNIDOS A ELE COMO OS RAMOS À VIDEIRA

Jesus se apresenta como a Videira. Seu Pai é o agricultor. Todo o ramo que Nele não dá fruto será cortado, e o que frutifica será cuidado para dar ainda mais frutos (cf. Jo 15,1-8).

“[Jesus exorta os discípulos] a permanecer unidos a Ele como os ramos à videira. Trata-se de uma parábola verdadeiramente significativa, porque expressa com grande eficiência que a vida cristã é mistério de comunhão com Jesus: ‘Quem permanece em Mim e Eu nele, esse dá muito fruto, pois, sem mim, nada podeis fazer’ (Jo 15,5). O segredo da fecundidade espiritual é a união com Deus, união que se realiza sobretudo na Eucaristia”.

(Papa Bento XVI – 14/05/2006)

6º DOMINGO DA PÁSCOA – AMAR COMO JESUS AMOU E PÔR-SE A SERVIÇO

No Evangelho (cf. Jo 15,9-17), Jesus ensina aos discípulos o mandamento do amor: “Amái-vos uns aos outros assim como eu vos ameí”.

“O amor que Jesus nos dá é o mesmo amor com que o Pai O ama: amor puro, incondicional, amor gratuito. Não pode ser comprado; é gratuito. Doando-o a nós, Jesus trata-nos como amigos – com este amor – fazendo-nos conhecer o Pai, incluindo-nos na sua missão para a vida do mundo (...) Amar como Jesus ama significa pôr-se a serviço, a serviço dos irmãos, tal como Ele o fez ao lavar

os pés dos discípulos. Significa também sair de si mesmo, desapegar-se das próprias seguranças humanas, das comodidades mundanas, para se abrir aos outros, especialmente aos mais necessitados”.

(Papa Francisco – 09/05/2021)

ASCENSÃO DO SENHOR - EM CRISTO, A NOSSA HUMANIDADE É LEVADA A DEUS

Nesta celebração, a Igreja agradece a Deus Pai pela elevação de Jesus ao Céu. O Evangelho (cf. Mc 16,15-20) relata que a Ascensão se deu após Cristo ter enviado seus discípulos para irem pelo mundo e anunciarem o Evangelho.

“Os discípulos, quando viram o Mestre erguer-se da terra e elevar-se para o alto, não foram tomados pelo desânimo, como se poderia pensar; aliás, tiveram uma grande alegria e sentiram-se estimulados a proclamar a vitória de Cristo sobre a morte (cf. Mc 16,20) (...) a Ascensão diz-nos que em Cristo a nossa humanidade é levada à altura de Deus; assim, todas as vezes que rezamos, a terra une-se ao Céu”.

(Papa Bento XVI – 20/05/2012)

PENTECOSTES - ENVIADOS PELO ESPÍRITO PARA TRANSFORMAR O MUNDO

Revestidos da força do Espírito Santo, os cristãos se tornam testemunhas do Ressuscitado e devem partir em missão para anunciá-Lo (cf. Jo 20,19-23). Nesta missa, o Círio Pascal é apagado, pois cheio do Espírito Santo cada cristão agora deve ser a luz do Ressuscitado.

“Com o Pentecostes, conclui-se o tempo da Páscoa, e esta conclusão consiste precisamente na oferta do Espírito Santo, segundo a promessa de Jesus. Contemplamos hoje a transformação dos discípulos do Senhor, de seguidores ainda amedrontados em testemunhas intrépidas, que anunciam com coragem a todos os povos a Boa-Nova. Recolhidos em oração unânime dentro do Cenáculo, com Maria, são enviados pelo Espírito de verdade a transformar o mundo inteiro num cenáculo de amor e de unidade”.

(São João Paulo II – 23/05/1999)

CADERNO

Fé e Cultura

Edição 20
10 de abril de 2024



Use o QRCode para acessar o Caderno Cultural na internet, com mais artigos e links citados.

O SÃO PAULO



Educação integral: o desafio que deve unir uma sociedade

Núcleo Fé e Cultura

Todos sabem que a educação brasileira está aquém do necessário, tanto para o desenvolvimento do País quanto para a realização integral das pessoas. Essa constatação deveria unir toda a sociedade, num esforço compartilhado pelo futuro dos nossos jovens. Contudo, frequentemente vemos mais

conflitos do que encontros em torno desta meta comum. A experiência católica e sua sabedoria, acumuladas ao longo da história, podem e devem ser uma luz que ajuda a todos, na construção do bem comum, e não mais um motivo de escândalo e divisão.



Arte: Sergio Ricciuto Conte

Rodrigo Gastalho
Moreira*

A família na escola

Costuma-se dizer que a família educa e a escola ensina, ou seja, à família cabe oferecer à criança e ao adolescente a pauta ética para a vida em sociedade, e à escola instruí-los, para que possam fazer frente às exigências competitivas do mundo na luta pela sobrevivência. Contudo, uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva a uma ajuda recíproca e, frequentemente, ao aperfeiçoamento real dos métodos de aprendizado. Entretanto, devido à excessiva carga horária de trabalho dos pais, e com a participação das mulheres no mercado de trabalho, os pais deixam a criação dos filhos cada vez mais aos cuidados de instituições extrafamiliares: berçários, creches e escolas. Com essas modificações, espera-se que a escola assuma, além da função de desenvolver o potencial da aprendizagem, também a função de educar valores.

Não obstante a isso, percebe-se

que, paulatinamente, a legítima autoridade familiar tem sido relativizada e, aos poucos, emerge um fenômeno que tem dado origem a um círculo vicioso no qual há cobranças mútuas entre família e escola, o que prejudica a interação entre esses entes.

Compreende-se dessa forma que é indispensável a participação da família na vida escolar dos filhos, pois essa presença potencializa um melhor desempenho nas atividades escolares. É fundamental que a família esteja em harmonia com o plano educativo da instituição e ambas somem esforços em prol do desenvolvimento das crianças. Esta presença implica envolvimento, comprometimento, estímulo e colaboração. O papel dos pais, portanto, é dar continuidade ao trabalho da escola, criando condições para que seus filhos tenham sucesso tanto na sala de aula quanto na vida adulta.

A falta de comprometimento dos pais no processo de educação inte-

gral dos filhos - definido hoje como problema social, se caracteriza como uma forma de negligência parental. Ela pode ser causada pelo despreparo e ausência de orientação familiar e pelo enfraquecimento dos vínculos familiares, acarretando atitudes de indiferenças e uma crescente delegação das funções familiares a terceiros como babás, escolas etc. Quanto mais as famílias se envolvem com a educação dos filhos e participam ativamente da vida escolar, melhores são os resultados de aprendizagem dos alunos. Esta afirmação é praticamente consensual no campo educacional, e não faltam evidências para embasá-la.

Por outro lado, quando a parentalidade é exercida de forma negativa, manifestada nas formas de negligência parental e violência intrafamiliar, surgem inúmeros prejuízos como o enfraquecimento na relação entre pais e filhos, reflexos na saúde física, mental e emocional

das crianças, comportamentos desafiadores e manifestações de agressividade, baixo rendimento e evasão escolar.

Diante de situações atuais de risco social e vulnerabilidades vividas pelas famílias brasileiras, estas precisam ser apoiadas pelo Estado e pela sociedade, para que possam cumprir suas responsabilidades. Nesse sentido, a centralidade da família no âmbito das políticas públicas se constitui importante mecanismo para o efetivo fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, pois a família não é apenas o berço da cultura e a base para um futuro melhor, também é o centro da vida social. A educação bem-sucedida da criança no ambiente familiar é que vai servir de apoio à sua criatividade e ao seu comportamento produtivo quando for adulta. A família tem sido, e será a influência mais poderosa para o desenvolvimento da personalidade e do caráter das pessoas.

* Advogado, com pós-graduação em Gestão Empresarial pela Universidade Cândido Mendes e pós-graduação em Teologia Aplicada pela Universidade de Oxford, Reino Unido

A formação integral da pessoa em tempos de mudança*

Sílvia Regina Brandão**

O [mapeamento](#) realizado em 2021 pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo e o Instituto Ayrton Senna, que contou com a participação de 642 mil alunos no âmbito do Saresp (Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo) aponta que dois de cada três estudantes do 5º e 9º ano do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio da rede estadual relatam sintomas de depressão e ansiedade.

Em dezembro de 2022, [duas pesquisas](#) realizadas pela Universidade de Harvard, nos Estados Unidos, uma com jovens e outra com pais e cuidadores americanos, revelaram que o índice de transtornos como ansiedade e depressão entre os dois grupos são similares e estão relacionados.

As análises dos resultados das pesquisas apontam os riscos das grandes transformações socioculturais e econômicas de nosso tempo, potencializadas pela pandemia. Esse contexto em constante mudança impacta a todos – crianças, jovens e adultos – já que muitos dos modos de lidar ou viver o cotidiano não respondem mais às demandas atuais.

Vivendo em tempos de mudança. A necessidade de responder às novas demandas e desafios foi reconhecida no âmbito da legislação educacional, confirmando a educação integral como compromisso da [Base Nacional Comum Curricular](#) (2017), que propõe o desenvolvimento das competências socioemocionais como fator de proteção à saúde mental. São elas: autoconsciência, autogestão, consciência social, habilidade de relacionamento e tomada de decisão responsável.

O processo de formação integral, para ser efetivo e duradouro, deve apoiar-se em fundamentos antropológicos que permitam colocar e enfrentar questões como: Por que a autoconsciência ou autogestão são necessárias? O que a consciência social significa e por que é importante? Qual é a contribuição que o outro pode me oferecer ou eu posso oferecer a ele? Por quê? Para quê? Quem pode me ajudar a identificar critérios para tomar uma decisão responsável? Em que ela consiste?

Viver em tempos de mudanças exige descobrir ou redescobrir respostas a questões como essas que, anteriormente, poderiam parecer óbvias ou automáticas. Como ensina Hannah Arendt: “Uma crise nos obriga a voltar às questões mesmas e exige respostas novas ou velhas, mas, de qualquer modo, julgamentos diretos. Uma crise só se torna um desastre quando respondemos a ela com juízos pré-formados, isto é, com preconceitos. Uma atitude dessas não apenas aguça a crise como nos priva da experiência da realidade e da oportunidade por ela proporcionada à reflexão”.



Flávio Florido/EducaçãoSP

A necessidade de uma maior atenção e cuidado com a saúde mental das crianças, adolescentes e jovens tem sido cada vez mais verificada pelos educadores, pais, familiares e constatada também por meio de estudos realizados em diversos países. Em tempos de mudança, como os que vivemos hoje, se torna ainda mais evidente a necessidade de um processo de formação integral.

(ARENDETT, H. *Entre o passado e o futuro*. Paulo: Perspectiva, 2005).

Destinados ao encontro. Duas características fundamentais do ser humano nos ajudam a caminhar em direção à formação integral e à realização pessoal. A primeira delas, valorizada na tradição cristã, é o fato de a pessoa ser criatura, criada não de qualquer maneira, mas à imagem e semelhança de Deus. Isso significa que a pessoa vem de Deus e se dirige para Ele, para o Amor, a Verdade, o Bem, a Beleza, nas palavras de Santo Agostinho: “Fizeste-nos para Ti e inquieto está o nosso coração enquanto não repousa em Ti” (SANTO AGOSTINHO. *Confissões*. Livro 1. São Paulo: Companhia das Letras, 2017).

Tomás de Aquino nos ensina que a criação do nosso ser, do nosso existir não se dá apenas no início, mas a cada instante: a vida nos está sendo dada agora, somos gerados, não somos capazes de nos dar vida. Essa dependência original, esse pertencer ao Criador, nos sinaliza que não somos autônomos, mas que também não estamos sós: há Alguém que nos deseja, nos ama e nos acompanha em cada passo da nossa trajetória humana.

A segunda característica pode ser facilmente identificada na experiência de cada um de nós: o homem é um ser de encontro. Nós nascemos, nos desenvolvemos e nos realizamos por meio do encontro com outra(s)

pessoa(s). Desde o nascimento, para existir, cada um de nós precisa ser recebido, acolhido no abraço, no olhar de alguém. Para descobrir quem sou, preciso do outro: “Está por natureza destinada a tornar-se o ‘eu’ de um ‘tu’”. A pessoa fundamentalmente só não existe” (GUARDINI, R. *O mundo e a pessoa*. São Paulo: Livraria Duas Cidades, 1963)

Falta de luz e diálogo. A experiência de encontro é desejada, esperada e, quando acontece, gera alegria e realização. Porém, não é possível forçar o encontro, ele acontece por graça: quando duas pessoas aceitam o convite de passar um tempo juntas, compartilhar algo de valioso ou trocar uma experiência simples do cotidiano. Cada um pode localizar em sua história momentos significativos de encontro, como o faz um estudante universitário do curso de Música:

“Sempre me lembro dos dias em que faltava energia no meu bairro, mas houve um dia especial. Estávamos todos em casa, coisa que não é muito comum, já que ‘cada um tem sua vida pra cuidar’. Já eram nove da noite e me lembro que minha mãe estava na cozinha, meu pai e meu irmão estavam na sala; eu, no quarto e minhas duas irmãs no quarto delas. Cada um havia preparado o seu prato do jantar, como de costume. Foi quando a energia falhou e tudo ficou escuro. Pouco a pouco, cada um foi

chegando na cozinha onde minha mãe estava. Logo a mesa estava cheia. Algumas velas foram colocadas e terminamos o jantar. Mas não ficou só nisso. Piadas foram contadas (acabamos por descobrir que meu irmão tinha talento para contar piadas); meus pais contaram histórias e lendas que meus avós contaram a eles (minha irmã teve muito medo e não tinha coragem de sair da mesa para ficar sozinha no escuro do quarto). Cantamos muitas músicas, como *Não se vá*, de Jane e Herondy. Tudo muito engraçado. Sei que a falta de energia ‘forçou’ o encontro, mas foi maravilhosa a experiência. Família é isso, tendo luz ou não. Após algum tempo, a luz voltou e tudo retornou ao ‘normal’. Não sei se as marcas que ficaram nos outros foram as mesmas que ficaram em mim, mas aguardo ansiosamente o dia em que a luz vai faltar novamente”.

Em um contexto cada vez mais individualista e hedonista, é fundamental aprender com as experiências cotidianas, reconhecer o valor do encontro: a beleza de estar diante do outro, de acolher sua necessidade e de ajudá-lo a enfrentá-la, a alegria de descobrir novas possibilidades, de construir juntos algo que valha a pena. Identificar pessoas, grupo de pessoas, comunidades que nos lembrem quem somos – criados por amor e para amar e ser amados – é essencial para nossa formação e realização pessoal, de modo que possamos ter condições para enfrentar os desafios oferecidos pela realidade atual.

* Texto baseado em palestra proferida no I Seminário Escola & Família, promovido pela Pastoral da Educação e Ensino Religioso do Regional Sul 1 da CNBB, em parceria com o Vicariato Episcopal para a Educação e a Universidade da Arquidiocese de São Paulo (Santuário Nacional de Aparecida, 19/ago/2023)

** Psicóloga pela PUC-SP e doutora em Filosofia da Educação pela FEUSP, professora da Faculdade Santa Marcelina. Atende no PROVOCAÇÃO - Serviço de Orientação Profissional.

A relação entre pais e professores na escola: uma oportunidade de encontro*

Cecília Canalle**

Escreveu São Bento, há mais de 1.500 anos: “Todos os hóspedes que chegarem ao mosteiro sejam recebidos como o Cristo, pois Ele próprio irá dizer: ‘Fui hóspede e me recebestes’. E se dispense a todos a devida honra, principalmente aos irmãos na fé e aos peregrinos. Logo que um hóspede for anunciado, corra-lhe ao encontro o superior ou os irmãos, com toda a solicitude da caridade; primeiro, rezem em comum e, assim, se associem na paz. Não seja oferecido esse ósculo da paz sem que, antes, tenha havido a oração, por causa das ilusões diabólicas” (*A Regra de São Bento*, Rio de Janeiro: Lumen Christi, 2003. Capítulo 53).

O Santo deixa muito claro: “Todos os hóspedes que chegarem ao mosteiro sejam recebidos como o Cristo, pois Ele próprio irá dizer: ‘Fui hóspede e me recebestes.’” Essa afirmação altera por completo a maneira de atender aquele pai mais difícil e aquele mais fácil também! E coloca o Cristianismo no chão de fábrica, encarnado, no cotidiano prosaico e sagrado para nós. Atender o outro sem essa dimensão desencarna o Cristianismo, o retira da realidade e, pior, torna o jugo e o fardo pesados como são sem a sua Presença. Ao contrário, a experiência religiosa nos permite encontrar o outro na sua e na nossa dificuldade. Como escreve Adélia Prado: “Os mosquitos como pessoas da casa admitidos. A poeira também” (“Uma forma para mim” [in] *Bagagem*. São Paulo: Record, 2003).



August de Richelieu/Pexels

Nem sempre é ótima a relação entre pais e escola. Isso se dá, também, porque estamos acostumados a procurar as autoridades escolares somente quando temos problemas e, raramente, as buscamos para comentar algo que nos deixou satisfeitos. Assim, é comum que a relação pais/escola se realize por meio de reuniões com o objetivo de gerenciar conflitos. E esses conflitos, o sabemos bem, muitas vezes não são solucionáveis; eles possuem a limitação do tempo da educação que constrói a maturidade de modo mais lento do que desejaríamos. Há, também, as limitações de eventos difíceis que ora estão acontecendo na família, ora entre os amigos da escola... São muitos os limites que se reúnem nas salas de atendimento! As dificuldades cognitivas, a falta de didática de algum professor, a impaciência dos pais já atrasados para o trabalho... De tudo isso, o que nos cabe é sempre a nossa parte, ou seja, quando me deparo com aqueles pais ou aqueles professores, quem eu entendo que estou encontrando?

Tudo cabe, sem que eu queira eliminar nada da realidade. Porque sem Ele até a relação fácil se torna cansaço muito rapidamente.

O encontro com os pais de uma escola não é pontual. É um caminho. Como todo caminho educativo na escola, na família ou na Igreja, é lugar de conselhos, correções, punições, celebrações, desafios, incentivos... É uma companhia que nos guia para nossa vocação. É a oportunidade de os pais encontrarem-se com cristãos e se surpreenderem com a beleza e os limites daqueles que estabelecem uma amizade com eles.

A maravilha do Cristianismo é que tudo é oportunidade da única coisa que interessa: que reconheçamos a Cristo ali, naquele lugar, naquelas circunstâncias. Na minha experiência, isso só não foi possível quando não supliquei que acontecesse, esquecendo de desejar o infinito naquele cotidiano, aparentemente secundário, em que a minha alma deseja reencontrá-Lo e respirar novamente. Tudo ali, disponível para mim, para um novo encontro que não é somente algo a ser administrado, mas que coincide com o caminho da minha vocação para aquele dia.

* Texto baseado em palestra proferida no I Seminário Escola & Família, promovido pela Pastoral da Educação e Ensino Religioso do Regional Sul 1 da CNBB, em parceria com o Vicariato Episcopal para a Educação e a Universidade da Arquidiocese de São Paulo (Santuário Nacional de Aparecida, 19/ago/2023)

** Mestre e doutora em Educação pela USP, foi professora e exerceu cargos de direção nos Ensinos Médio e Superior. Atualmente, ministra aulas de Comunicação na Fatec Sebrae

Livros

Educar é um risco: a fascinante descoberta do real

Núcleo Fé e Cultura

Todo educador deseja que os jovens, sejam seus filhos, sejam seus alunos, se desenvolvam para serem livres e felizes. Espera que sua experiência e seu conhecimento da vida ajude-os a se confrontar com a realidade, aprendendo a amar, a se comprometer com o bem e a se fascinar com a verdadeira beleza. Mas a sociedade questiona e relativiza cada vez mais qualquer valor ou princípio ético, a educação frequentemente é apresentada como doutrinação, o mundo parece dominado pelo individualismo e por uma falsa beleza.

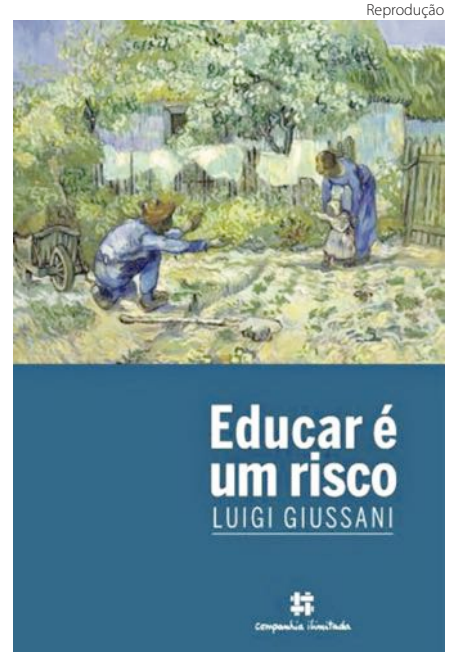
Nesse contexto, é particularmente significativa a reflexão de Dom Luigi Giussani, educador e sacerdote italiano, no livro *Educar é um risco*.

No centro da obra está o tema da liberdade, entendida como a capacidade de responder à realidade de forma pessoal e responsável. Giussani argumenta que a educação não pode ser um processo de doutrinação ou simples transmissão de noções, mas deve antes ajudar a pessoa a conquistar sua própria liberdade e orientá-la para o bem.

O título do livro faz alusão ao fato de que toda educação autêntica implica um risco. O educador não pode ter o controle total do processo educativo, mas deve confiar na liberdade do educando. Isso significa aceitar a possibilidade de que este possa tomar decisões equivocadas ou fazer escolhas não conformes às expecta-

tivas do educador – que não é um simples dispensador de saberes, mas uma testemunha confiável que compartilha com o outro sua experiência de vida e de fé. Aceitando o risco inerente ao processo educativo e assumindo que a vida testemunhada é mais decisiva de que os princípios teorizados, Giussani recupera e integra o desejo de liberdade e a busca de referências dos jovens à exposição dos próprios valores e ao espaço de liberdade que deve ser dado pelo educador.

A educação se torna assim um caminho de liberdade e uma abertura à realidade, na totalidade de seus fatores, como o próprio Giussani insiste em afirmar no livro.



GIUSSANI, Luigi. *Educar é um risco*. São Paulo: Companhia Ilimitada, 2019.

Uma história da Educação no Brasil

Roberto Coelho
Barreiro Filho*

Falar de educação no Brasil nos colocará sempre diante de um grande problema!

No início de nossa história, de domínio português no Brasil, a educação foi focada exclusivamente na catequização. O principal objetivo era “civilizar” o índio. Foi assim que nasceu o embrião do ensino no Brasil, em 1549, quando os primeiros jesuítas desembarcaram na Bahia.

A educação pensada pela Igreja Católica, que mantinha uma relação estreita com o governo português à época, por meio do padroado, tinha como objetivo converter a alma do índio brasileiro à fé cristã. Havia uma divisão clara de ensino: as aulas lecionadas para os índios ocorriam em escolas improvisadas, construídas pelos próprios indígenas, nas chamadas missões; já os filhos dos colonos recebiam o conhecimento nos colégios, locais mais estruturados por causa do investimento mais pesado. Clara divisão de objetivos. Era evidente a separação de povos!

Para educar os indígenas, o Padre José de Anchieta, considerado um dos primeiros, ou o primeiro, pedagogo do Brasil, lançava mão de recursos ainda atuais em algumas escolas brasileiras, como o teatro, a música e a poesia. Por causa de sua obra preservada, especialmente as cartas em que documentava as rotinas escolares, o Padre Anchieta pode ser apontado como um dos nomes de maior destaque da história da educação brasileira.

O ensino dos jesuítas. O conhecimento repassado pelos jesuítas aos alunos não se restringia à propagação do ensino religioso. Havia uma diferenciação do ensino para cada público. Era um pedido que vinha da corte, e feito pela própria elite colonial que morava no Brasil, se podemos falar de uma “elite brasileira colonial”, já que não era bem assim.

A educação jesuítica tinha que seguir (ou objetivamente tentava seguir) um documento curricular: o *Ratio Studiorum*. Elaborado em 1599, cinquenta anos após o início da catequese no Brasil, a diretriz curricular era a base do conteúdo pensada pela Igreja. No *Ratio Studiorum* constava o ensino da gramática média, da gramática superior, das humanidades, da retórica, da filosofia e da teologia. Era isso!

Nem tudo foi tão bom. Em 1750, ano da assinatura do Tratado de Madri entre Portugal e Espanha, a até então confortável situação da Companhia de Jesus no Brasil começou a se deteriorar. Na sequência, ocorreu a expulsão da ordem no Brasil. O que colocar no lugar?

Dificuldades e contradições do ensino estatal. Assume esse novo papel educacional o Marquês do Pombal, o

A escola nasceu, no Brasil, a partir da Igreja Católica. Coube aos jesuítas começar a educação escolar do povo brasileiro, incluindo colonos europeus e índios, ainda que com todos os problemas e limitações que hoje, mais de 200 anos depois, podemos encontrar naquele trabalho. Apesar dos muitos esforços, a educação escolar permanece como um dos maiores desafios de nossa sociedade.

Reprodução da obra Padre José de Anchieta de Benedito Calixto/Museu Paulista



que significou uma remodelação total do sistema de ensino brasileiro. Por ordem do Estado, os jesuítas tiveram seus livros e manuscritos destruídos pelos portugueses, e a religião foi deixada de lado nos currículos. Uma nova história a ser contada. Ficamos, ao menos, dez anos sem escolas! Um verdadeiro desastre!

Após a instauração dessas mudanças, o Brasil deu seus primeiros passos na criação de um ensino público. A desestruturação da escola jesuíta, porém, fez com que os índios perdessem espaço no sistema de ensino. Por outro lado, a reorganização tornou o professor uma figura central do processo educacional. Nesse período, foram criadas as aulas régias, ministradas por docentes concursados, que eram funcionários do Estado. Portugal foi pioneiro na Europa em criar um ensino público. No entanto, a documentação histórica mostra que o alcance do ensino após as reformas pombalinas foi menor do que as práticas estruturadas pela Companhia de Jesus. Ponto negativo para a educação!

Um dos momentos mais importantes da história da educação no Brasil ocorreu com a chegada da família real, em 1808, fugida da Europa

por causa da invasão napoleônica a Portugal. Em um dos navios vindos da Europa, desembarcaram no Rio de Janeiro cerca de 60 mil livros que, mais tarde, dariam origem à Biblioteca Nacional.

A presença da coroa portuguesa impulsionou alguns investimentos na área da educação, aportes que culminaram na criação das primeiras escolas de ensino superior; talvez um erro por não formar técnicos e sim acadêmicos. Estes locais tinham como foco, exclusivamente, preparar academicamente os filhos da nobreza, outro problema de divisão social.

Com a independência, em 1822, a educação, durante o período imperial, não contabilizou avanços práticos. A gratuidade do ensino, estabelecida por determinação da corte portuguesa, não representou, de fato, investimentos em construção de escolas com espaços físicos adequados, muito menos contratação de professores bem formados e uso de métodos e materiais didáticos aprofundados. Vão-se mais 50 anos! Somente em 1827 foi sancionada a primeira lei brasileira que tratava exclusivamente da educação. Em 1834, o governo monárquico inaugurou a primeira escola de formação de pro-

fessores, a Escola Normal de Niterói.

Bem: após a proclamação da República, algumas reformas pontuais foram realizadas. A primeira delas, do ministro da Instrução, Benjamin Constant, realizada em 1890, com foco no ensino superior! As escolas de base, no entanto, não entraram nas prioridades dos primeiros governos republicanos. Pobre ensino brasileiro...

A escola brasileira no século XX. O movimento da Escola Nova ganhou força no ambiente educacional na década de 1920, quando ocorreram reformas estaduais inspiradas em seus ideais. Nomes como o do educador Anísio Teixeira despontaram como lideranças do movimento. A Escola Nova, no Brasil, ficou marcada pela tentativa de tornar a educação mais inclusiva e adotar um modelo mais moderno de ensino, voltado para uma educação prática da vida.

A Constituição de 1934 foi a primeira a incluir em seu texto um capítulo inteiro sobre a educação. Fruto da forte centralização nacional que marcou o período da ditadura Vargas. Em 1942, foi regulamentado o ensino industrial. No mesmo ano, surgem as escolas do Senai, direcionadas, especialmente, às camadas mais pobres da população.

Somente em 1961, foi promulgada a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB). Histórico, o documento instituiu um núcleo de disciplinas comuns a todos os ramos. Mas é na segunda versão da LDB, que se torna possível enxergar um sistema de ensino mais parecido com o atual. Essa estrutura permanece até LDB de 1996.

E, no século XXI, os desafios continuam. O Plano Nacional de Educação (PNE) estabelece metas para resolver o problema educacional brasileiro até 2025. Quem viver verá!

Basicamente, metade dos alunos do Brasil que estão na faixa dos 7 anos não conseguem ler e escrever de uma forma minimamente adequada. Esses dados retratam uma realidade muito alarmante, mas não são novidades. Desde a Avaliação Nacional de Alfabetização, a ANA, que começou a ser implementada desde 2014, o Brasil apresenta indicadores bem preocupantes.

Mais da metade das crianças brasileiras que cursam o 3º ano do ensino fundamental estão defasadas em leitura. Em matemática, a situação é ainda pior: 67% das crianças a não conseguem realizar contas básicas como deveriam fazer na sua idade.

Erros e ideologias condenaram a educação brasileira! Agora é preciso fazer, direito, a lição de casa.

* Mestre em comunicação e doutor em história, ambos pela PUC-SP.

Mulheres angolanas têm vidas transformadas no Centro de Acolhida do Amparo Maternal

INSTITUIÇÃO CATÓLICA ACOLHE GESTANTES, PUÉRPERAS E SEUS BEBÊS, BEM COMO SEUS FILHOS DE ATÉ 6 ANOS DE IDADE

VICTORIA ROSÁRIO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Os olhos expressivos, a voz firme e aliviada e as mãos entrelaçadas sobre o vestido estampado com cores vividas, mesclando azul e verde, não negam a construção de uma identidade cultural e as raízes angolanas de Nvunzi Albertina Panzo, 32.

Ela tinha uma vida dedicada integralmente ao trabalho e aos afazeres domésticos em Luanda, capital de seu país natal. Albertina concluiu o ensino médio, mas não pôde realizar uma formação de nível superior pelo alto custo e pela crise inflacionária em Angola.

Com famílias cada vez mais sem moradia, com baixo poder de compra devido à inflação, precarização nos equipamentos do sistema de saúde, falta de vagas em escolas públicas, Angola passou a fazer parte da lista de países que vivem na pior desigualdade social. De acordo com o Relatório de Desenvolvimento Humano (PNUD) 2021-2022, o IDH de Angola é de 0,574, o que o coloca na categoria de desenvolvimento humano médio, na posição 149 no ranking de 189 países e territórios.

Aos 31 anos, mãe de primeira viagem, Albertina, insatisfeita com a situação econômica de seu país e temendo perder seu bebê, dadas as precárias condições do sistema nacional de saúde de Angola, decidiu percorrer uma jornada de mais de 7,5 mil km até o Brasil em busca de melhores condições de vida, bem-estar social e segurança para criar o seu filho.

“Eu já tinha o visto de viagem para o Brasil. Quando fiquei grávida, olhei a realidade ao meu redor e decidi vir para ganhar meu bebê, com segurança. Nos hospitais públicos e na educação em Angola, há muitas instabilidades e realidades negativas. Devido às condições financeiras, meu marido deu prioridade a mim. Não foi fácil chegar até aqui, gastou-se muito dinheiro”, recorda.

A ESPERANÇA NO RECOMEÇO

Ao pisar em solo brasileiro, ainda no Aeroporto Internacional de Guarulhos, Albertina conta que foi bem recebida por uma brasileira que a levou ao Centro de Referência de Assistência Social (CRAS). Já com cinco meses de gravidez, a angolana foi encaminhada para o Centro de Acolhida do Amparo Maternal,



As angolanas Nvunzi Albertina e Beatriz Ventura – com o filho Gael em seus braços – estão entre as mulheres acolhidas no Amparo Maternal

que acolhe mães, gestantes, puérperas e suas crianças de até 6 anos de idade.

Com o filho Mizaél Ventura, de 4 meses nos braços, Albertina conta que desfruta da vida que gostaria de ter em seu país de origem, e que o Amparo Maternal virou mais do que sua segunda casa: tornou-se um lar que a acolheu de braços abertos, proporcionando a ela uma cama com o berço para o seu filho, o enxoval do bebê, seis refeições ao dia, apoio na saúde física e mental, assistência em atividades socioeducativas e cursos de capacitação profissional.

“Aqui já realizei o curso de cuidadora de idosos; já participei de um processo seletivo para o mercado de trabalho e agora estou esperando o resultado da vaga e uma oportunidade para começar a trabalhar”, relata.

SONHOS E PLANOS NO BRASIL

Esperançosa, Albertina faz planos para quando a família se reencontrar e ela estiver estabilizada financeiramente: “Quero uma vaga de emprego e conseguir um espaço para minha família. Tudo o que eu passei, o meu filho não terá que passar. Eu darei o meu máximo pela educação dele”, enfatiza.

Saudosa e em meio às lágrimas, Albertina relembra de quando se despediu de sua família em Angola e das palavras de incentivo de seu pai quando estava prestes a embarcar para o Brasil. “Se eu não lhe conhecesse e você fosse irresponsável, eu não abriria mão de deixar você ir ao Brasil. Você é muito forte. Vai ser difícil, mas vai dar certo”.

Segundo a porta-voz e colaboradora da equipe técnica do Centro de Acolhida do Amparo Maternal, Edilene Teixeira Silva, a missão inicial da organização é levar o acolhimento e restaurar a digni-

dade humana para as mães, gestantes e seus filhos que convivem no lugar: “O papel da equipe técnica é fazer o acolhimento, e a nossa linha de trabalho é sempre da maneira mais humanizada possível. É um acolhimento que inclui afeto. Nós damos todo o suporte necessário para que essa pessoa se sinta em um lar”.

No Centro de Acolhida, as gestantes e puérperas encontram não só a moradia, mas cursos técnicos de capacitação profissional e o incentivo à reinserção no mercado de trabalho. Há cursos de cuidador de idosos, formação em oficinas de costura, salão de beleza, que inclui manicure, cabeleireiro e estética.

Edilene comenta sobre a assistência maternal, como a alimentação e o apoio de cuidadoras técnicas que oferecem o suporte às mães para cuidarem de seus filhos. “Todo o apoio que damos está ligado ao projeto de vida da mãe com o bebê. Muitas chegam despreparadas e fragilizadas. Aqui essa mãe recebe o enxoval, a cama, o berço e todo o suporte necessário de infraestrutura, orientações sobre garantia de direitos, encaminhamentos para a rede de saúde, inclusive acompanhamento em saúde mental”, detalha.

A CONQUISTA DE BEATRIZ

Quando estava grávida de cinco meses, Beatriz Sebastião Ventura, 42, natural da capital Luanda, veio para o Brasil em 2022 em busca de oportunidades e melhores condições de vida para si e seu filho Gael Natanael, hoje com 1 ano e 2 meses.

Beatriz já havia sofrido com a morte de um de seus três filhos por complicações médicas e negligências de saúde em Angola. Assim, decidiu atravessar o oceano Atlântico para ter o seu quarto filho

a salvo - afinal, já estava na sua segunda gravidez de risco.

“Eu já ouvia que no Brasil a assistência médica era muito boa. Por isso, meu marido me enviou para cá, mesmo sem conhecermos ninguém. Ele já sabia que existem casas que apoiam imigrantes”, contou. Esperançosa ao saber que seu marido e um dos seus filhos virão para o Brasil, Beatriz não vê a hora de poder abraçá-los e conseguir uma casa para recomeçar uma nova vida ao lado de sua família.

Depois que foi acolhida no Amparo Maternal, Beatriz relata que teve diversas oportunidades de continuar crescendo no âmbito profissional. Ela foi uma das angolanas que realizaram o curso de cuidador de idosos, encerrado em dezembro. Agora, quer cursar a faculdade de Psicologia. “Eu realizei o curso de cuidador de idosos e agora estou em busca do meu primeiro emprego. Já realizei uma entrevista junto com algumas colegas do Amparo e estou confiante de que vou conquistá-lo”.

IMIGRANTES ANGOLANOS NA CAPITAL PAULISTA

De acordo com a Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social (SMADS), em 2023 foram acolhidos 3.402 imigrantes angolanos, sendo 1.594 mulheres e 1.808 homens. Em comparação a 2019, foram acolhidos 290 imigrantes angolanos nos serviços da rede socioassistencial, sendo 127 mulheres e 163 homens. Até fevereiro de 2024, foram contabilizados 1.545 angolanos, sendo 712 mulheres e 833 homens.

CONHEÇA O AMPARO MATERNAL

<https://amparomaternal.org>

Instagram: @associacaoamparomaternal

Fotos: Comunicação Amparo Maternal

Colégio Pio Brasileiro: 90 anos de serviço à Igreja no Brasil

Pontifício Colégio Pio Brasileiro

BRUNO MUTA VIVAS
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO, EM ROMA

O Pontifício Colégio Pio Brasileiro celebrou o seu 90º aniversário de fundação, no dia 3, com a celebração eucarística em ação de graças pela história da instituição na cidade de Roma.

A missa foi presidida pelo Cardeal Pietro Parolin, Secretário de Estado da Santa Sé, tendo entre os concelebrantes Dom Armando Buccioli, Diretor Espiritual do Colégio; Dom Jaime Spengler, Presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB); Dom Andres Ferrada, Secretário do Dicastério para o Clero; o Cardeal João Braz de Aviz, Prefeito do Dicastério para os Institutos de Vida Consagrada e Sociedades de Vida Apostólica; além dos mais de 90 sacerdotes que compõem a comunidade presbiteral do próprio Colégio.

Durante a homilia, o Cardeal Parolin recordou-se do histórico de serviço à Igreja prestado pelo Pio Brasileiro: “Quanto bem fez à Igreja do Brasil essa casa de formação; devemos agradecer ao Senhor por essa história quase centenária, e, ao mesmo tempo, pedir ao Senhor que abençoe o presente e o futuro deste Colégio, fecundando, com a sua Graça, o esforço que se está fazendo por essa instituição.”

Ainda na homilia, centrada na passagem da Escritura que narra o encontro de Jesus Ressuscitado com os discípulos de Emaús, o Cardeal Parolin reafirmou a necessidade de que cada sacerdote tenha um encontro pessoal com Cristo: “Desto encontro com o Ressuscitado nasce a necessidade da escuta atenta à sua Palavra; com os olhos abertos aos seus gestos eucarísticos, nasce a urgência da missão, anunciando com alegria que Ele é presente em nosso meio, anunciando que Ele é a razão da nossa esperança, o sentido da nossa vida.”

Ele finalizou a homilia com uma prece: “Gostaríamos de hoje fazer a mesma oração que os discípulos de Emaús fizeram: ‘Fica conosco, Senhor, nesta casa, para que possamos realizar seu grande dever para qual ela foi criada, contribuindo para a formação de mais sacerdotes para a Igreja’.”

FORMAÇÃO SACERDOTAL

O Colégio Pio Brasileiro é uma casa de formação para o clero em Roma, que acolhe sacerdotes brasileiros, destinados a aprofundar sua formação acadêmica e espiritual na capital italiana. Fundado em 1934, com a presença de 34 alunos - entre padres e seminaristas - advindos do Colégio Pio Latino, foi confiado aos padres jesuítas, que estiveram na direção do Colégio até 2014.

Desde então, é responsabilidade da própria conferência episcopal brasileira a direção do Colégio, por meio da equipe de sacerdotes diocesanos que se encarregam de animar a vida comunitária.



Cardeal Parolin: ‘Quanto bem fez à Igreja do Brasil essa casa de formação; devemos agradecer ao Senhor por esta história quase centenária’

ria. O Colégio conta com o Reitor, Padre José Otácio Oliveira Guedes; o Diretor Espiritual, Dom Armando Buccioli; e o Diretor de Estudos, Padre Geraldo Luiz Borges Hackman.

A fundação de um colégio próprio para o clero brasileiro foi motivada por uma dupla aspiração: permitir um aprofundamento acadêmico e espiritual ao clero, além de estreitar os laços de comunhão entre o Brasil e a Santa Sé: “O desejo de criar o Colégio Pio Brasileiro em Roma, por um lado, tem a intenção de proporcionar aos sacerdotes do País as muitas e diversas oportunidades de formação espiritual e acadêmica ofertadas pela cidade de Roma, centro visível do catolicismo; ao mesmo tempo, tem o interesse de sublinhar o elo indissolúvel com o Sucessor de Pedro, o humilde pescador da Galileia transformado por Jesus na rocha sobre a qual edifica a Sua Igreja”, afirmou o Cardeal Parolin.

Assim também reconheceu o Diretor Espiritual do Colégio: “Constato a importância que essa benemérita institui-

ção teve e tem na vida da Igreja toda do Brasil. Aqui residem cerca de 90 padres de tantas dioceses da nossa Igreja, preparando-se por meio de uma formação não só acadêmica a servir melhor em nossas igrejas particulares e nas diferentes instituições formativas e acadêmicas”.

‘UM PEDAÇO DO BRASIL EM ROMA’

Um ponto marcante da história do Colégio Pio Brasileiro foi a visita, realizada em 17 de janeiro de 1982, por São João Paulo II, ocasião em que o Pontífice definiu o Colégio como um “pedaço do Brasil em Roma”, expressão que se popularizou entre o clero brasileiro.

Ao celebrar a Santa Missa, o Santo Padre expressou seu desejo de que os sacerdotes se formassem de modo apropriado durante seu tempo em Roma: “Imponente pelo número de seus fiéis, marcante pela sua vitalidade, influente pela autoridade moral de que desfruta e, ao mesmo tempo, padecendo dos graves problemas atuais, alguns de âmbito geral,

outros típicos de sua situação, a Igreja no Brasil tem urgente necessidade de sacerdotes bem formados. Posso confidenciar-vos que foi esta uma das impressões mais vivas e sentidas que trouxe de minha visita ao Brasil.”

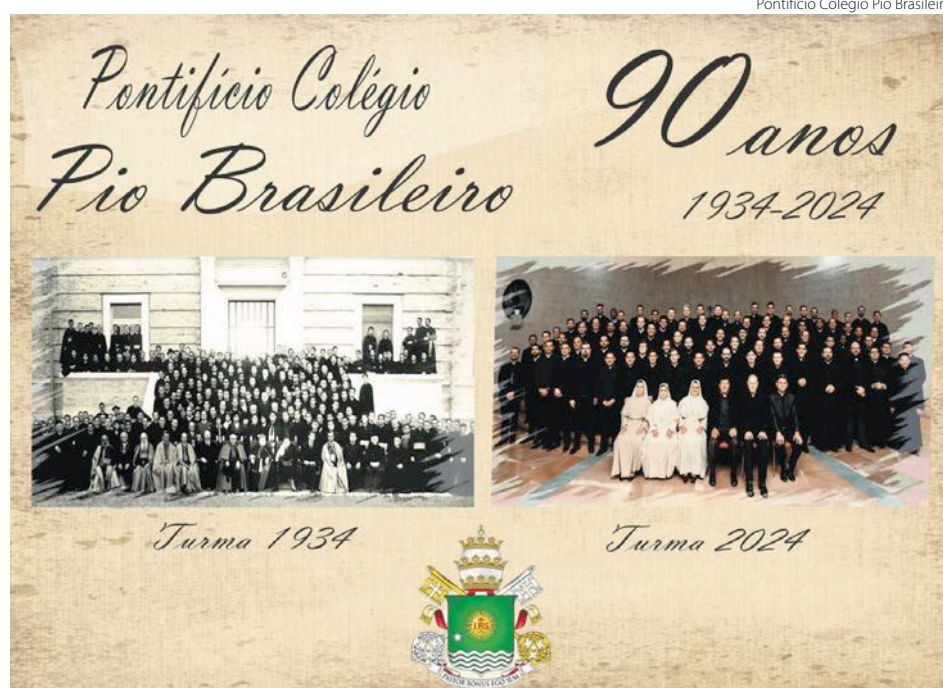
Ainda naquela ocasião, São João Paulo II pediu aos seminaristas, padres, religiosas e funcionários que “reine aqui uma vida comunitária simples e fraterna, baseada na caridade, estimulante e reconfortante; e acrescentou o desejo de que “seja visível a seriedade e responsabilidade no estudo e no trabalho: muita gente no Brasil tem os olhos voltados para cá e aceita sacrifícios de toda ordem para manter esta casa porque espera muito dela”.

VIDA COMUNITÁRIA

O Reitor do Colégio, Padre José Otácio Oliveira Guedes, recordou o papel fundamental de cada um dos presbíteros que residiram e residem na instituição: “São vocês que compõem essa história, e todos aqui são pedras vivas deste Colégio” que tornam esta casa uma “casa de irmãos”.

A vida do Colégio se organiza como uma verdadeira comunidade, dividida em departamentos que animam as diversas facetas da vida presbiteral. São os próprios estudantes, em comunhão com a equipe de direção, que organizam a vida litúrgica dentro do Colégio e as atividades pastorais fora dele, bem como as ocasiões sociais e os encontros culturais para os residentes. Ainda, o Departamento de Comunicação auxilia na divulgação das atividades e das notícias da casa; e o Departamento de Esportes promove atividades físicas entre os alunos.

Ao final das celebrações dos 90 anos, Dom Jaime Spengler, entre os diversos agradecimentos feitos em nome da CNBB, agradeceu de forma especial aos próprios estudantes que ali residem, sujeitos diretos da formação recebida nesta comunidade romana.



BRASILÂNDIA

Dom Carlos Silva participa das reuniões dos Conselhos de Pastoral dos Decanatos



DECANATO SÃO BARNABÉ

Edneia Pereira



DECANATO SANTA ISABEL E SÃO ZACARIAS

Rayssa Vieira



DECANATO SÃO FILIPE

Pascom paroquial



DECANATO SÃO PEDRO

Elana Oliveira

TAÍSE CORTÊS
COLABORADORA DE COMUNICAÇÃO NA REGIÃO

Na manhã do sábado, 6, aconteceu a primeira reunião do Conselho Pastoral Decanal em cada um dos quatro decanatos da Região Brasilândia.

Todas as reuniões contaram com a presença de Dom

Carlos Silva, OFMCap., Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Brasilândia, reforçando a mensagem de unidade e comunhão em busca de uma igreja em saída.

Os sacerdotes nomeados como Decanos – Padre Roberto Moura (Decanato São Pedro), Padre Francisco Antonio Rangel (Decanato Santa Isabel e São Zacarias), Padre Luciano Andreol, SMM (Decanato São Barnabé)

e Padre Sílvio Oliveira (Decanato São Filipe) – conduziram as respectivas reuniões, das quais participaram os demais padres de cada decanato, diáconos, religiosas e leigos que compõem as três comissões de trabalho (Anúncio, Santificação e Testemunho) que nortearão os trabalhos pastorais diante da nova estrutura organizacional da Arquidiocese.

Apoio:  **PEREGRINOS DE ESPERANÇA ANO SANTO 2025**  **RÁDIO 9 DE JULHO**
Fundação Metropolitana Paulista

ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO

JUBILEU 2025
PEREGRINOS DE ESPERANÇA

PEREGRINAÇÃO DO ANO SANTO
(VATICANO, ROMA, ASSIS, CASSIA E ORVIETO)

JUBILEU DO MUNDO DAS COMUNICAÇÕES
18 A 27 DE JANEIRO

VAGAS LIMITADAS

PARA OUTROS JUBILEUS E DATAS ENTRE EM CONTATO
INFORMAÇÕES: (11) 97969-6806

VALOR PROMOCIONAL

+55 (81)99916.9537
+55 (11)98786.0259
trielotur@trielotur.com.br
www.trielotur.com.br

Trielotur
VIAGENS E PEREGRINAÇÕES

facebook.com/trielotur
instagram.com/trielotur
Inscreva-se: Trielotur

Divulgação



Raphael Benevides

Na sexta-feira, 5, na **Paróquia Nossa Senhora Aparecida**, na Vila Souza, Decanato São Filipe, durante missa presidida por Dom Carlos Silva, OFMCap., Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Brasilândia, e concelebrada pelo Padre Rafael Nolli, Administrador Paroquial, ocorreu a investitura de oito mulheres como ministras extraordinárias da Sagrada Comunhão (MECs).

(por Raphael Benevides)



Pascom paroquial

Na tarde do domingo, 7, os fiéis da **Paróquia Nossa Senhora das Dores**, em Taipas, Decanato Santa Isabel e São Zacarias, celebraram, pelo segundo ano seguido, a Festa da Divina Misericórdia, organizada pelo Apostolado da Oração. A celebração teve início com o Terço da Misericórdia, seguida de missa, presidida pelo Padre Walter Merlugo Júnior, Administrador Paroquial, e concelebrada pelo Padre Otoniel Profiro de Moraes, Cooperador, e foi finalizada com a bênção do Santíssimo.

(por Pascom paroquial)

SÉ



Mariangeles Brugarolas

No sábado, 6, na **Paróquia Santa Generosa**, Decanato São Tiago de Alfeu, durante missa presidida por Dom Rogério Augusto das Neves, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Sé, 70 jovens e adultos receberam o sacramento da Crisma, sendo que 11 deles também foram batizados e 27 fizeram a primeira Eucaristia.

(por Patrícia Coppio)



Percio Terriane Bertoldo

Um grupo de 20 jovens e adultos recebeu o sacramento da Crisma na **Paróquia Imaculada Conceição**, Decanato São Tiago de Alfeu, na sexta-feira, 5. A missa foi presidida por Dom Rogério Augusto das Neves, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Sé, e celebrada pelo Frei Carlos José Coltri, OFM Cap., Pároco.

(por Patrícia Coppio)



Sergio da Silva

Nos dias 6 e 7, realizou-se na Paróquia São Paulo da Cruz - Igreja do Calvário, Decanato São Tomé, o 152º Encontro de Casais com Cristo (ECC) - 1ª Etapa, que foi encerrado com a missa, presidida pelo Padre Norberto Donizete Brocardo, Pároco. Já na **Paróquia São Joaquim** (foto), Decanato São Tiago de Alfeu, aconteceu o ECC - 3ª Etapa.

(por Cassiano e Norma Pesce)



Pascom paroquial

No domingo, 7, para celebrar a Festa da Divina Misericórdia e concluir a Oitava da Páscoa, a **Paróquia Nossa Senhora dos Remédios**, Decanato São Tiago de Alfeu, além de momentos de oração e evangelização, conduzidos pelo Padre Ricardo Anacleto, Pároco, realizou uma ação solidária e distribuiu alimentos e chocolates.

(por Facebook paroquial)



Pastoral do Dízimo

No sábado, 6, os coordenadores da **Pastoral do Dízimo da Região Sé** se reuniram na Paróquia Santo Antônio da Barra Funda, Decanato São Paulo, para refletir sobre os fundamentos bíblicos do dízimo e discutir as atividades que serão realizadas ao longo deste ano. O encontro foi conduzido pelo Padre Wellington Cardoso Brandão, CFM, Assistente Eclesiástico para a Pastoral do Dízimo regional.

(por Pastoral do Dízimo regional)

No domingo, 7, Festa da Divina Misericórdia, 23 crianças da **Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro**, Decanato São Tomé, receberam a primeira Eucaristia. A missa foi presidida pelo Padre Eduardo Ribeiro, C.Ss.R, Pároco.

(por Pascom paroquial)



ECJ Pompeia

Os participantes do Encontro de Jovens com Cristo (EJC), da **Paróquia Nossa Senhora do Rosário de Pompeia**, Decanato São João Evangelista, realizaram, no domingo, 7, um momento de evangelização nas ruas próximas à matriz paroquial, dirigindo-se às pessoas e partilhando uma passagem bíblica. Após esse momento de evangelização, reuniram-se para testemunhar e trocar as experiências vividas.

(por EJC Pompeia)

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

A **FUNDAÇÃO METROPOLITANA PAULISTA**, CNPJ/MF nº 50.951.847/0001-20, nos termos do artigo 8º, caput, primeira parte, do Estatuto alterado e consolidado em 30.03.2017, devidamente registrado sob nº 718.169, junto ao Terceiro Oficial de Registro de Títulos e Documentos da Comarca de São Paulo em 17.05.2017, convoca os membros do Conselho Curador para a Assembleia Geral Ordinária a realizar-se em sua sede à Av. Higienópolis nº 890, sala 16, São Paulo, SP, na data de **22 de abril de 2024, às 14:30 horas**, em primeira chamada, com todos os membros do Conselho Curador; e, às **15:00 horas**, em segunda chamada, com os membros do Conselho Curador que estiverem presentes. A Assembleia Geral Ordinária terá como pauta: 1 – Apresentação do relatório de atividades dos Órgãos de Serviços (artigos 12, e 24, caput, estatuto); 2 – Assuntos ordinários dos Órgãos de Serviços (art. 10, § 2º, estatuto); 3- Outros assuntos. São Paulo, 09 de abril de 2024. **Presidente da Fundação Metropolitana Paulista.**

Dom Odilo Pedro Scherer
Presidente da Fundação Metropolitana Paulista

EDITAL DE CONVOCAÇÃO
ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

ASSOCIAÇÃO CULTURAL SÃO PAULO

São convocados os associados proprietários e os membros do Conselho Fiscal da **ASSOCIAÇÃO CULTURAL SÃO PAULO**, com sede na Rua Monte Alegre, 1083, Perdizes – SP, para Assembleia Geral Ordinária, que será realizada no dia 23 de abril de 2024, às 10h00, na Rua João Ramalho, 182, 3º andar, São Paulo - SP. A ordem dos trabalhos será a seguinte: **1.** Aprovação das demonstrações financeiras do exercício de 2023, após apreciação pelo Conselho Fiscal; **2.** Outros assuntos de interesse da Associação. Caso na primeira convocação não estejam presentes os associados proprietários em número suficiente para a instalação da Assembleia Geral Ordinária, esta será instalada em segunda convocação com qualquer número de participantes, às 10h30, na mesma data e local.

São Paulo, 10 de abril de 2024

José Olímpio Cardoso Neto
Presidente

LAPA

Dom Carlos Lema preside missa com crisma na Paróquia São Pedro Apóstolo

BENIGNO NAVEIRA
COLABORADOR DE COMUNICAÇÃO NA REGIÃO

Na noite da quinta-feira, 4, Dom Carlos Lema Garcia conferiu o sacramento da Confirmação a quatro jovens, durante missa por ele presidida na Paróquia São Pedro Apóstolo, no Central Parque, Decanato São Simão, tendo entre os concelebrantes o Padre João Inácio Rodrigues, RCJ, Pároco.

O Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa, na homilia, lembrou aos crismandos: “Pelo sacramento da Crisma, vocês se tornam membros efetivos adultos da nossa Igreja Católica, e, por isso, diante do bispo e de toda a comunidade, renova-se a profissão de fé, compromisso do cristão no Batismo. Além disso, recebem o dom do Espírito Santo, para poderem, com a ajuda Dele, viverem como bons cristãos”.



Katuscia Teodoro



Oswaldo Reis

No sábado, 6, no Colégio Madre Montalt, na Vila Hamburguesa, Decanato São Simão, realizou-se o encontro da **Escola Bíblico-Catequética São José de Anchieta**, com o tema “Mistagogia - Como ser um catequista mistagógico”. A atividade foi conduzida pelo Padre Geraldo Raimundo Pereira, Assistente Eclesiástico da Pastoral Bíblico-Catequética regional, com a participação de mais de 90 catequistas. (por Benigno Naveira)

Na manhã do domingo, 7, na **Paróquia Santo Alberto Magno**, no Jardim Bonfiglioli, Decanato São Bartolomeu, nove crianças receberam a primeira Eucaristia, em missa presidida pelo Padre José Carlos de Freitas Spinola, Pároco, com a assistência do Diácono Antônio Geraldo de Souza. (por Benigno Naveira)



Pascom paroquial

No dia 23 de março, na **Paróquia Nossa Senhora das Graças**, no Morro Doce, Decanato São Tito, a comunidade paroquiana participou da missa em ação de graças, presidida pelo Padre Rodrigo Chaparro, RCJ, Vigário Paroquial, em comemoração do sétimo ano do início do Terço dos Homens da Paróquia. (por Benigno Naveira)

Na tarde do sábado, 6, a **Pastoral da Saúde** da **Paróquia São José Operário**, no Jardim Sarah, Decanato São Bartolomeu, realizou na **Comunidade Santa Tereza D'Ávila**, uma palestra sobre Saúde Emocional, conduzida pelo psicólogo Marcio Mariano Moreira, especialista em psicologia hospitalar e dependência química. Participaram do encontro Izabel Guimarães, coordenadora da Pastoral da Saúde regional, agentes desta Pastoral e paroquianos. (por Benigno Naveira)

SANTANA

Dom Jorge Pierozan a jovens: Sejam testemunhas de Cristo no mundo



Robson Francisco

ROBSON FRANCISCO
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

No domingo, 7, Dom Jorge Pierozan presidiu missa na Paróquia Nossa Senhora da Piedade, Decanato São Matias, durante a qual conferiu o sacramento da Crisma a 57 jovens. A Eucaristia foi concelebrada pelo Padre Paulo Ramos, com a assistência dos Diáconos Leandro Pereira Duarte e Márcio Cesena.

Na homilia, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Santana ressaltou que os padrinhos devem ser exemplos para os crismandos. Após ungir cada jovem com o óleo do Crisma, Dom Jorge lembrou-os de que devem ser testemunhas de Cristo no mundo, levando a mensagem do Evangelho a todos os lugares.

Ao final da missa, os crismandos foram cumprimentados e receberam a bênção do Bispo, do Padre e dos Diáconos.



Fernando Fernandes

Na noite da segunda-feira, 8, o Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano, presidiu missa na **Paróquia Nossa Senhora da Anunciação**, Decanato São Tiago de Zebedeu, por ocasião da Solenidade da Anunciação do Senhor e da festa da padroeira. Aconteceram outras duas missas, uma delas presidida por Dom Jorge Pierozan. (por Redação)

Na tarde do sábado, 6, na **Paróquia Santíssima Trindade**, Decanato São Judas Tadeu, 34 crianças receberam a primeira Eucaristia, em missa presidida pelo Padre Severino dos Ramos Lima Araújo, Administrador Paroquial. (por Coordenação Decanato São Judas Tadeu)



Marcelo Fagner

No domingo, 7, em missa presidida por Dom Jorge Pierozan na **Paróquia São Luiz Gonzaga**, Decanato São Matias, adolescentes e adultos receberam o sacramento da Crisma. Concelebrou o Padre Bruno dos Reis, CR, Vigário Paroquial. Na homilia, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Santana enfatizou que a escolha dos padrinhos deve estar relacionada à fé que os jovens professam. Destacou, ainda, que o primeiro dom que Jesus deixou para a Igreja é o perdão, e que, por isso, sempre é tempo para que o cristão busque o sacramento da Reconciliação. (por Marcelo Fagner)

IPIRANGA

Dom Ângelo Mezzari, RCJ, comemora 67 anos de vida

POR PASCOM REGIONAL

Com a presença de fiéis e do clero atuante na Região Ipiranga, foi realizada no domingo, 7, na Paróquia Nossa Senhora de Sião, Decanato São Marcos, a missa em ação de graças pelo aniversário natalício de Dom Ângelo Ademir Mezzari, RCJ, cujos 67 anos foram completados no dia 2 de abril.

Na homilia, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Ipiranga salientou a importância de viver a força e o fundamento da fé católica, especialmente no Domingo da Misericórdia. “Entreguemo-nos ao olhar misericordioso de Jesus”.

Ao final da celebração, Dom Ângelo recebeu os cumprimentos dos participantes da missa.

Nascido em Sanga do Engenho, no município de Nova Veneza, atualmente Forquilha (SC), em 2 de abril de



Ivan Bezerra

1957, Dom Ângelo foi ordenado sacerdote em 22 de dezembro de 1984; e nomeado Bispo Auxiliar de São Paulo pelo Papa Francisco em 8 de julho de 2020, recebendo a ordenação episcopal em

19 de setembro do mesmo ano. Acolhido na Arquidiocese de São Paulo em 4 de outubro de 2020, foi designado pelo Cardeal Scherer, Arcebispo Metropolitano, como Vigário Episcopal para a Re-

gião Ipiranga. Atualmente, ele também preside a Comissão Episcopal para os Ministérios Ordenados e a Vida Consagrada da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

2, 3 e 4 de maio de 2024

IV Seminário de Comunicação SEPAC/PAULINAS

SABEDORIA DO CORAÇÃO

58º DIA MUNDIAL DAS COMUNICAÇÕES SOCIAIS

“Inteligência artificial e sabedoria do coração: para uma *comunicação plenamente humana*”

INSCREVA-SE AGORA!

Evento gratuito (Híbrido)

Paulinas BRASIL SIGNIS PASCOM

<https://doity.com.br/iv-seminario-de-comunicacao-paulinas-sepac>

Divulgação



Laize Teixeira

No sábado, 6, foi realizado o encontro da **Escola Bíblico-Catequética São José Anchieta** na Região Ipiranga, no auditório do *campus* Ipiranga da PUC-SP, para os candidatos ao ministério do Catequista, finalizando o processo formativo iniciado em 2023. O tema do encontro, apresentado pelo Padre Anderson Marçal, Assistente Eclesiástico da Pastoral Bíblico-Catequética na Região, foi “Catequista: homem e mulher da mistagogia”. Em 27 de abril, uma nova turma de candidatos ao ministério do Catequista será iniciada. (por Pascom regional)

Colégio São Francisco Xavier



Um grupo de seis adultos foi crismado no domingo, 7, na Capela do **Colégio São Francisco Xavier** (Sanfra), no Ipiranga, durante missa presidida por Dom Ângelo Ademir Mezzari, RCJ, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Ipiranga, e concelebrada pelo Padre Tarcísio Santos, SJ, Diretor-geral do Colégio. (por Pascom regional)

Claudio Seiji



No domingo, 7, os jovens da **Paróquia Santa Cristina**, Decanato Santo André, realizaram a Festa da Misericórdia, com a oração do Terço, pregações e louvor, animados pelo Ministério Boa Nova, da Paróquia Santa Maria Madalena, da Região Belém. Ao final do encontro, foi realizada a adoração ao Santíssimo Sacramento, conduzida pelo seminarista Leonardo de Moraes. (por Claudio Seiji)

BELÉM

Luiza de Abreu Fernandes



Um grupo de 19 adultos da **Paróquia Cristo Rei**, Decanato São Lucas, recebeu o sacramento da Confirmação pelas mãos de Dom Cícero Alves de França, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém, e também a Eucaristia pela primeira vez, na noite do domingo, 7. Concelebrou o Padre Lauro Wisnieski, Pároco e Decano deste Decanato.

(por Luiza de Abreu Fernandes)

Giâne Falavigna



No sábado, 6, dezenas de pessoas se reuniram no Centro Pastoral São José, no Belenzinho, para a **Formação Regional da Pastoral do Dízimo**, conduzida pelo Padre Elson Lopes, CSSp, Pároco da Paróquia Santa Teresa de Calcutá e Assessor Eclesiástico para a Pastoral do Dízimo na Região. O objetivo foi trocar experiências e iniciar um caminho para aprimorar a Pastoral do Dízimo nas paróquias e comunidades. Dom Cícero Alves de França, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém, falou sobre a relevância do dízimo.

(por Giâne Falavigna)

Vagner Claudino Silva



Na manhã do domingo, 7, Dom Cícero Alves de França, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém, presidiu missa na **Paróquia São Benedito das Vitórias**, Decanato São Lucas, durante a qual conferiu o sacramento da Confirmação a 14 jovens e adultos, sendo que alguns deles receberam a Eucaristia pela primeira vez. Concelebrou o Padre Pierre Rodrigues da Costa, Pároco.

(por Fernando Arthur)

Giâne Falavigna



Dezenas de pessoas participaram do último encontro da **Escola Bíblico-Catequética São José de Anchieta**, no Centro Pastoral São José, no Belenzinho, na manhã do sábado, 6. A formação foi conduzida pelo Padre Eduardo Binna, Pároco da Paróquia São Carlos Borromeu e Assessor Eclesiástico para a Animação Bíblico-Catequética na Região, que proporcionou um encontro mistagógico com os catequistas. Dom Cícero Alves de França, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém, falou aos catequistas acerca da oração e da espiritualidade, exortando-os a cultivarem estes pilares no cotidiano.

(Por Janice Santos)

DIACONATO PERMANENTE

Escola São José



No sábado, 6, os **candidatos ao Diaconato Permanente da Arquidiocese de São Paulo** participaram de um retiro organizado pela Escola Arquidiocesana São José para o Diaconato Permanente, no Seminário de Teologia Bom Pastor, no bairro do Ipiranga. A pregação principal do dia foi realizada pelo Padre Gilberto Orácio de Aguiar, Pároco da Paróquia Imaculado Coração de Maria, na Região Belém.

(por Escola Arquidiocesana São José)

ECUMENISMO E DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO

Instituto pelo Diálogo Intercultural



No dia 2, o **Cônego José Bizon**, Diretor da Casa de Reconciliação e Referencial para a Pastoral do Ecumenismo e Diálogo Inter-religioso na Arquidiocese de São Paulo, foi um dos homenageados pelo Instituto pelo Diálogo Intercultural com o prêmio "Estrelas do Diálogo". O Cônego foi contemplado na categoria Diálogo Inter-Religioso. As outras quatro categorias da premiação foram: Diálogo Político e Cultural; Diálogo Social; Diálogo pela Educação e Ciência; e Diálogo pelas Artes.

(com informações do Instituto pelo Diálogo Intercultural)

Bispos do Brasil adotam metodologia sinodal para discernir sobre a ação evangelizadora da Igreja

FERNANDO GERONAZZO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

O episcopado brasileiro está reunido em Aparecida (SP) para a 61ª Assembleia Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (AG CNBB), iniciada na manhã da quarta-feira, 10.

O evento, que acontece no Centro de Convenções Padre Vítor Coelho de Almeida do Santuário Nacional de Aparecida, com 27 sessões, até o dia 19, tem como tema central “A realidade da Igreja no Brasil e a atualização de suas Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora (DGAE)”. Também são temas prioritários o Sínodo dos Bispos (2021-2024), o Jubileu 2025, as questões relacionadas à juventude e assuntos a serem tratados em razão da previsão estatutária da Conferência (Doutrina da Fé, Liturgia, Relatório anual da Presidência, relatório econômico, Textos Litúrgicos) e outros temas e informes diversos sobre a vida da Igreja Católica no Brasil.

Esta edição da Assembleia Geral será marcada pela celebração dos 60 anos da Campanha da Fraternidade em todo o Brasil.

‘CONVERSA NO ESPÍRITO’

Este ano, durante a reflexão do tema central, será adotada pela primeira vez na Assembleia Geral a metodologia do discernimento comunitário já experi-



mentada no processo do Sínodo sobre a Igreja sinodal, conhecida como “Conversa no Espírito”.

Os passos da “Conversa no Espírito” foram utilizados na etapa continental e, também, pelos padres sinodais na primeira sessão da XVI Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos que ocorreu em outubro de 2023, em Roma.

Segundo o Padre Jânison de Sá Santos, Subsecretário Pastoral da CNBB, trata-se de um instrumento para animar o discernimento comunitário conduzido pela ação do Espírito Santo.

“O próprio Papa Francisco disse que na ‘Conversa no Espírito’ encontramos um caminho de participação, voltado para a comunhão e renovação da missão, que acolhe em unidade as diferenças na Igreja, encontrando o caminho sempre à luz do que inspira o Espírito”, destacou o Sacerdote ao *portal da CNBB*.

Durante a reflexão do Instrumento de Trabalho sobre as DGAE, os bispos serão distribuídos em 45 mesas sinodais, organizadas como pequenas comunidades, sendo aproximadamente dez preladados em cada uma delas. Cada mesa terá a presença de um bispo facilitador que conduzirá a vivência da experiência da “Conversa no Espírito” entre os participantes.

O método prevê três rodadas precedidas sempre por um momento de oração e silêncio. Na primeira, todos partilham seus pensamentos e sentimentos em relação à questão apresentada. O convite é para focar a escuta do outro. Na segunda, também precedida por um momento de silêncio e oração, cada um fala sobre o que mais chamou atenção acerca do que foi falado e a partir da escuta feita; por fim, na terceira, identificam-se os pontos-chave e constrói-se um consenso acerca do que surgiu a partir do discernimento em grupo iluminado pelo Espírito.

DEMAIS TEMAS

Outros temas e informes diversos constam da programação da Assem-

bleia dos Bispos: a análise de conjuntura social e eclesial; gestão; inteligência artificial; Conselho Episcopal Latino-Americano e Caribenho (Celam); Comissão Comunhão e Partilha; Pontifício Colégio Pio Brasileiro; Comissão Episcopal para a Ação Missionária e Cooperação Intereclesial e o projeto Igrejas Irmãs; Ministérios Laicais; Estatuto e Regimento da CNBB; Comissão para a Causa dos Santos; Comissão Especial para a Amazônia; Congresso Missionário Nacional; Acordo Brasil-Santa Sé; COP 30; Comissão Especial para os Bispos Eméritos; Eleições Municipais; Campanhas e Organismos do Povo de Deus.

A Assembleia também contará com a presença do Bispo de Dori, em Burkina Faso, Dom Laurent Dabiré, que dará testemunho sobre a realidade da Igreja em seu país.

Ao longo do encontro serão emitidas quatro mensagens: ao Papa, ao Prefeito do Dicastério para os Bispos, ao povo brasileiro e ao povo católico.

RETIRO ESPIRITUAL

Diferentemente das edições anteriores, o retiro dos bispos será logo nos dois primeiros dias da Assembleia, 10 e 11, tendo como pregador o Cardeal Pietro Parolin, Secretário de Estado do Vaticano.

Todos os dias, no Santuário Nacional, às 7h, os bispos participarão das missas da assembleia, transmitida pelas principais tevês católicas e mídias digitais. Haverá também uma celebração penitencial na quinta-feira, 11, e um ato inter-religioso no dia 17.

ASSEMBLEIA GERAL

Segundo o Estatuto Canônico da CNBB, a Assembleia Geral, órgão supremo da Conferência, é “a expressão e a realização maior do afeto colegial, da comunhão e da corresponsabilidade dos Pastores da Igreja no Brasil” com

a finalidade de realizar os “objetivos da CNBB, para o bem do povo de Deus” (cf. parágrafo único do artigo 11). Reúne-se ordinariamente uma vez por ano e, extraordinariamente, quando, para fim determinado e urgente, sua convocação for requerida.

“A Assembleia Geral tratará de assuntos pastorais, de ordem espiritual e de ordem temporal, daqueles relativos à missão da Igreja e dos problemas emergentes referentes às pessoas e à sociedade, sempre na perspectiva da evangelização” (Estatuto, artigo 13).

Participam da Assembleia os cardeais, os arcebispos, os bispos diocesanos, auxiliares e coadjutores, além dos bispos eméritos, administradores diocesanos e representantes de organismos e pastorais da Igreja, que são convidados.

A CNBB

Considerada a terceira conferência episcopal do mundo reconhecida pela Santa Sé, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) foi fundada em 14 de outubro de 1952, no Rio de Janeiro, ou seja, dez anos antes do Concílio Vaticano II.

De acordo com dados divulgados pela CNBB, atualmente a Igreja no Brasil conta com 486 bispos, dos quais 318 estão no exercício do governo pastoral de alguma Igreja Particular e outros 168 são bispos eméritos, isto é, aqueles que, conforme o Código de Direito Canônico, deixam o ofício por limite de idade ou por renúncia aceita pelo Papa.

No País, existem 279 circunscrições eclesiais, ou seja, territórios ou “Igrejas particulares” confiadas aos cuidados de um bispo. A circunscrição eclesial pode ser uma prelazia, diocese, arquidiocese, eparquia ou exarcado para fiéis de ritos específicos, e, também, circunscrições que não têm uma limitação territorial, como a administração apostólica pessoal.

(Com informações da CNBB)

O SÃO PAULO

www.osaopaulo.org.br

Diariamente, no *site* do jornal **O SÃO PAULO**, você pode acessar notícias sobre a Igreja e a sociedade em São Paulo, no Brasil e no mundo. A seguir, algumas notícias e artigos publicados recentemente.

O ícone da misericórdia percorrerá o mundo até o Jubileu de 2033

<https://curtlink.com/QiKgSG>

Irmandade São Pedro dos Clérigos promove encontro pascal

<https://curtlink.com/orPGyf>

Seminário é saqueado e vandalizado no Haiti

<https://curtlink.com/kEcXnG>

AJUDE-NOS A EVANGELIZAR PELA COMUNICAÇÃO



PIX: 50.951847/0001-20 (CNPJ)
Fundação Metropolitana Paulista

Mundo

Estatísticas mostram aumento do número de católicos no mundo

JOSÉ FERREIRA FILHO
osaopaulo@uol.com.br

Foram divulgados os dados do Anuário Estatístico da Igreja 2022 e do Anuário Pontifício 2024. As informações levantadas entre os dias 1º de dezembro de 2022 e 31 de dezembro de 2023 ajudam a entender o crescimento da Igreja Católica em todo o mundo.

Durante esse período, foram erigidos nove bispados e uma administração apostólica; duas sedes episcopais foram elevadas a sedes metropolitanas e um Vicariato Apostólico a sede episcopal.

O número de católicos batizados em todo o mundo aumentou de 1,376 bilhão, em 2021, para 1,390 bilhão em 2022, um crescimento relativo de 1%. O percentual de mudança difere entre os continentes: enquanto na África há um aumento de 3%, no outro extremo, na Europa e na Oceania, há estabilidade. Na América e na Ásia, o crescimento foi de 0,9% e 0,6%, respectivamente.

O número de bispos durante o biênio 2021-2022 aumentou 0,25%, passando de 5.340 para 5.353. O crescimento se verifica na África e na Ásia, com variações de 2,1% e 1,4%, respectivamente. Houve estabilidade na América (com 2 mil bispos) e na Oceania (com 130), e uma leve queda (-0,6%) na Europa (de 1.676 para 1.666).

Entretanto, 2022 marcou um novo



Vatican Media

declínio no número de sacerdotes em comparação com o ano anterior, continuando uma tendência decrescente que vem sendo notada desde 2012. No total, o número global de sacerdotes durante o período da pesquisa caiu de 407.872 para 407.730. Os continentes africano e asiático foram os que registraram aumento: 3,2% e 1,6%, respectivamente. Já o continente americano permaneceu quase com o mesmo número do ano anterior. O continente europeu e a Oceania registraram taxas de variação negativas de 1,7% e 1,5%, respectivamente.

No ano de 2022 foi registrado um total de 108.481 seminaristas em todo o mundo. O continente com o maior número deles é a África, com 34.541 (aumento de 2,1%). Em segundo lugar está a Ásia, com 31.767 (diminuição de 1,2%), e a América aparece em terceiro lugar, com 27.738 (recuo de 3,2%). Já a Europa está em quarto lugar, com 14.461 seminaristas (declínio de 6%) e a Oceania aparece em quinto lugar, com 974 seminaristas (aumento de 1,3%).

O número de diáconos permanentes

continua mostrando uma dinâmica evolutiva significativa: em 2022, aumentou 2% em relação ao ano anterior, passando de 49.176 para 50.150. O percentual está melhorando em todos os continentes: na África, Ásia e Oceania, aumentaram 1,1%, alcançando 1.380 diáconos em 2022. O número também melhorou em áreas em que a sua presença é quantitativamente relevante. Na América e na Europa, a quantidade de diáconos aumentou, no biênio considerado, 2,1% e 1,7%, respectivamente.

Fonte: Vatican News e Gaudium Press

Romênia

Organizações missionárias infantis europeias promovem encontro

Entre os dias 8 e 11, em Bucareste, capital da Romênia, representantes de 23 países europeus participam do encontro da Pontifícia Obra da Infância Missionária da Europa.

A atividade é organizada pelas Pontifícias Obras Missionárias (POM) romenas, em colaboração com a Conferência da Infância Missionária da Europa (Ceme, na sigla em francês), organização que desde 1973 coordena os escritórios da Pontifícia Obra Missionária para as Crianças nos países europeus,

com o objetivo de promover o espírito missionário.

O tema deste ano é “Colaboração”. Além das celebrações eucarísticas, uma delas presidida por Dom Aurel Percă, Arcebispo Metropolitano de Bucareste, haverá dinâmicas, testemunhos, partilhas de experiências, apresentações artísticas e encontros com crianças de diferentes grupos étnicos e denominações cristãs.

“Foram cinco anos muito intensos do ponto de vista pastoral, nos quais procuramos desenvolver uma consciência missionária na vida das crianças e ajudá-las a

acolher e viver a mensagem do Evangelho de Jesus: renascer para a vida espiritual”, explica Matilda Andrici Gabor, responsável pelo desenvolvimento do trabalho missionário infantil lançado na Romênia desde 2019. “Graças à abertura das crianças, dos pais, dos padres e dos bispos, mas sobretudo com a ajuda do Espírito Santo, foi possível semear o amor pela missão nos corações das crianças em quase todas as dioceses e eparquias do país”, conclui. (JFF)

Fonte: Agência Fides

Reino Unido

A Bíblia já está totalmente traduzida em 743 idiomas

A Federação Mundial das Sociedades Bíblicas (United Bible Societies – UBS), sediada na cidade inglesa de Swindon e composta por 160 sociedades bíblicas presentes em mais de 180 países e territórios, informou no seu mais recente relatório anual que a tradução completa de todos os livros da Sagrada Escritura, Antigo e Novo Testamento, está disponí-

vel atualmente em 743 idiomas.

Segundo os dados divulgados pela UBS, as novas traduções incluem idiomas falados em Angola, Benin, Rússia e Canadá. O relatório anual de 2023 lista projetos de tradução concluídos naquele ano em 106 idiomas, que seriam falados por 1,25 bilhão de pessoas. A proposta é, nos próximos 15 anos, realizar traduções

em mais 1,2 mil idiomas e dialetos. Atualmente estão em andamento 442 projetos de tradução.

Em todo o mundo, nos dias atuais, estima-se que existam entre 7,1 mil e 7,3 mil idiomas. Destes, por volta de 3 mil estão em extinção por restarem pouquíssimos indivíduos que ainda os falam. Por outro lado, considerando-se apenas

o número de pessoas que os aprenderam como primeira língua, os oito idiomas com mais falantes nativos somam 2,8 bilhões de pessoas, o equivalente a cerca de 35% do total da humanidade. São eles o mandarim, o espanhol, o inglês, o hindi, o bengali, o português, o russo e o japonês. (JFF)

Fonte: Gaudium Press

Em documento, Dicastério para a Doutrina da Fé reafirma a dignidade humana como valor absoluto e enumera violações do mundo atual

FILIPE DOMINGUES
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO, EM ROMA

“A Igreja proclama a igual dignidade de todos os seres humanos, independentemente da sua condição de vida ou das suas qualidades”, diz o novo documento do Dicastério para a Doutrina da Fé, *Dignitatis infinita* (“Dignidade infinita”), publicado na segunda-feira, 8.

Em sua essência, o documento afirma que a dignidade humana é “infinita” e “inalienável”, ou seja, nenhuma circunstância pode eliminá-la. Uma afirmação que pode parecer óbvia, mas, conforme o texto, continua sendo contrastada por diferentes situações no mundo atual.

Assinado pelo Prefeito do Dicastério, o Cardeal Víctor Manuel Fernández, e pelo Secretário, Monsenhor Armando Matteo, o texto foi revisado e autorizado pelo Papa Francisco. Oficialmente, é uma “declaração”, o que lhe dá um valor doutrinal bastante elevado – entrando para o magistério da Igreja no atual pontificado. O Dicastério para a Doutrina da Fé, no Vaticano, tem a missão de orientar e regulamentar o ensinamento da Igreja em questões de fé e moral, em nome do Pontífice.

O documento diz que é possível chegar à ideia de “dignidade humana” somente por meio de uma reflexão racional – há 75 anos, a Declaração Universal dos Direitos Humanos chegou a essa conclusão. Entretanto, a Igreja insere nessa reflexão um elemento a mais, o transcendente. A dignidade humana, diz o texto, é “ontológica”, pois o homem e a mulher “foram criados à imagem e semelhança de Deus” e “redimidos em Cristo Jesus”. Em outras

palavras, trata-se não só de um princípio fundamental concreto, mas de um princípio de fé.

“Desde o início da sua missão, impelida pelo Evangelho, a Igreja se esforçou para afirmar a liberdade e para promover os direitos de todos os seres humanos. Nos últimos tempos, graças à voz dos Pontífices, desejou formular mais explicitamente tal empenho por meio do renovado apelo pelo reconhecimento da dignidade fundamental que corresponde à pessoa humana”, diz a declaração, que cita o magistério de Papas anteriores, entre eles São Paulo VI, São João Paulo II e Bento XVI.

A declaração também apresenta uma perspectiva bíblica, recuperando passagens que justificam o princípio fundamental da dignidade humana. Cita ainda alguns aspectos históricos da Filosofia e da Antropologia sobre esse mesmo conceito.

À luz da Criação do ser humano, e da Encarnação e Ressurreição de Cristo, “a Igreja crê e afirma que todos os seres humanos, criados à imagem e semelhança de Deus e recriados no Filho feito homem, crucificado e ressuscitado, são chamados a crescer sob a ação do Espírito Santo para refletir a glória do Pai, naquela mesma imagem, participando da vida eterna”, acrescenta o texto.

QUATRO DIMENSÕES

A dignidade humana pode ser observada por meio de quatro ângulos: ontológico, moral, social e existencial, de acordo com a *Dignitatis infinita*. O documento insiste que a “dignidade ontológica” é a mais elementar, a base para que se concretize as outras, pois toda pessoa é portadora da dignidade “pelo simples fato de existir e de ser

querida, criada e amada por Deus”. Mais uma vez, “esta dignidade não pode jamais ser cancelada e permanece válida para além de toda circunstância em que os indivíduos venham a se encontrar”.

Já as outras três dimensões da dignidade são formas práticas da dignidade. A “moral” refere-se ao exercício da liberdade humana: uma pessoa às vezes se comporta de forma “indigna”, incompatível com sua dignidade intrínseca. A “dignidade social” se refere às estruturas da sociedade, a “condição humana”, que pode ser indigna em muitas situações. Por fim, a “dignidade existencial”, muito ameaçada nos nossos tempos. São situações em que “aparentemente tendo todo o necessário para viver, por diversas razões [a pessoa] tem dificuldade de viver em paz, com alegria e esperança”, diz o texto. Pode se referir a doenças do corpo e da mente, por exemplo.

VIOLAÇÕES DA DIGNIDADE HUMANA

O respeito à dignidade humana, esta deve ser incondicional, diz a declaração do Dicastério para a Doutrina da Fé. Em sua segunda parte, reflete-se sobre o que se considera ser “graves violações” da dignidade nos tempos atuais. São eles:

- ✓ O drama da pobreza
- ✓ A guerra
- ✓ O sofrimento dos migrantes
- ✓ O tráfico de pessoas
- ✓ Abusos sexuais
- ✓ A violência contra as mulheres
- ✓ Aborto
- ✓ Maternidade por substituição (no Brasil conhecida como “barriga de aluguel”)
- ✓ Eutanásia e suicídio assistido

- ✓ O descarte das pessoas com deficiência
- ✓ Ideologia de gênero
- ✓ Mudança de sexo
- ✓ Violência digital

VALOR INFINITO

Durante a apresentação do documento, na Sala de Imprensa da Santa Sé, o Cardeal Víctor Fernández explicou que embora “alguém possa viver uma vida de forma mais ou menos digna, não perde jamais a dignidade humana que possui, em virtude do fato de ser humano”. Os outros “podem me submeter a uma vida indigna, mas nunca podem me tirar a minha dignidade humana”. A dignidade de cada pessoa “é a mesma, imensa e inalienável” para todos.

Ele criticou o fato de que, em nossas sociedades, algumas pessoas são tratadas como se tivessem mais dignidade do que outras. “Não é verdade que todos nascem com as mesmas possibilidades e sejam reconhecidos com a mesma dignidade”, disse, referindo-se à encíclica *Fratelli tutti*, do Papa Francisco. “Por causa da nossa dignidade, temos o direito de ser felizes, de buscar ser felizes”, disse o Cardeal. “Deus nos ama além de tudo, apesar de tudo.”

“Chegamos a considerar como título desse documento a expressão ‘Além de qualquer circunstância’”, revelou. “Mas certa vez, São João Paulo II encontrou um grupo de pessoas com deficiência e disse que Deus ama cada uma dessas pessoas com ‘amor infinito’. Naquele momento, ele olhava os rostos de pessoas cheias de limites, frequentemente desprezadas, e disse: ‘Vocês têm um valor infinito’. Esse é o nome do documento”, justificou.



Na manhã da quinta-feira, 4, o Papa Francisco recebeu na Sala Clementina, no Vaticano, os sacerdotes dos Colégios Pio Brasileiro, Pio Latino-Americano e Mexicano. Grande parte dos padres são estudantes, enviados por suas dioceses ou institutos religiosos, para cursos, mestrados e doutorados nas universidades pontifícias de Roma. No dia anterior, o Cardeal Pietro Parolin, Secretário de Estado do Vaticano, presidiu missa em ação de graças pelos 90 anos de fundação do Pio Brasileiro (leia detalhes na página 12) (por Redação)



No 2º Domingo da Páscoa, o Domingo da Misericórdia, após rezar a oração do Regina Caeli com os fiéis reunidos na Praça São Pedro, o Papa ressaltou que depois dos dias da Paixão, os discípulos estavam fechados no Cenáculo, assustados e desencorajados. O Ressuscitado vai ao encontro deles, mostra-lhes as chagas e estes, então, compreendem que, com Jesus, a vida vence a morte e os pecados são derrotados. “Todo encontro vivo com Jesus nos permite ter mais vida”, enfatizou. (por Redação)